

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS



Mestrado em Tradução

**Questões de tradução relevantes na obra**  
***Medicinal plants in conservation and development: case***  
***studies and lessons learnt***

Mbengui António

Trabalho de Projeto orientado pela Professora Doutora  
Guilhermina Jorge, especialmente elaborado para a obtenção do  
grau de Mestre em Tradução.

2019

## ÍNDICE

Introdução.....	2
1. Enquadramento Teórico .....	4
1.1 Géneros textuais .....	4
1.2 Texto técnico .....	6
1.2.1 Texto técnico vs. Texto científico .....	8
1.2.2 Características do texto técnico .....	10
1.3 Texto técnico, funções e tradução .....	12
1.4 Texto técnico e léxico .....	17
2. A obra em análise: apresentação e metodologias.....	19
2.1. Apresentação da obra: géneros textuais e contextualização.....	19
2.2. Metodologias de leitura e análise da obra .....	24
2.3. A Terminologia na obra em estudo: análise de exemplos.....	28
3. A Experiência de Tradução .....	32
3.1. Tradução do texto em análise: pressupostos teóricos e prática da tradução ....	32
3.2. Tradução e área de especialidade .....	35
3.3. Levantamento dos problemas de tradução .....	38
3.4. Materiais e ferramentas utilizadas (para resolução dos problemas) .....	52
3.5. Construção de um glossário terminológico bilingue (inglês/português) .....	53
3.6. Estratégias .....	55

4. Análise comparativa: original e tradução .....	56
4.1. Questões culturais .....	56
4.2. Questões de Léxico .....	57
4.3. Terminologia em análise .....	63
5. Conclusões, Contribuições, Limitações e Sugestão para Futura Investigação .....	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	73
ANEXOS .....	76

## **Agradecimentos**

Primeiramente a Deus pela vida e por ter-me dado força de superar todas as dificuldades na elaboração deste trabalho.

Aos meus pais por acreditarem em mim, pelo amor, carinho e apoio incondicional prestado ao longo da minha vida, a eles atribuo todo o mérito.

À minha amada esposa Filomena Nacongo agradeço pelos conselhos, o incentivo durante o percurso deste trabalho e às minhas filhas Graciela e Kiese agradeço o amor, carinho incondicional, e por compreenderem a minha ausência pelo tempo que me dedico aos estudos, sei que entendem também que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Agradeço a minha orientadora professora Doutora Guilhermina Jorge, que de modo especial, contribuiu para a realização deste trabalho dando-me orientações que serviram de forças para continuar e terminar este projeto.

A todos os professores do Mestrado em Tradução, e em especial à sua Diretora, Professora Doutora Sara Mendes, para todos eles fica aqui registada uma palavra de apreço pelo apoio e compreensão.

Agradeço o meu amigo, irmão, colega Baptista Geraldo pelo apoio prestado ao longo deste trabalho.

Os meus agradecimentos aos meus irmãos, que de alguma forma contribuíram para que este sonho se tornasse realidade. De modo especial à Madalena, que participou de forma incondicional dando-me forças no momento em que precisei.

A todos aqueles que não foram mencionados agradeço também pela colaboração direta ou indireta neste projeto.

## **Resumo**

**Título:** Questões de tradução relevantes na obra *Medicinal plants in conservation and development: case studies and lessons learnt*

Para experienciar um trabalho de tradução é crucial que o tradutor tenha um conhecimento profundo sobre as duas línguas de trabalho, a língua-fonte e a língua-alvo. Por outro lado, é necessário que o tradutor seja capaz de apreender as diferenças intrínsecas entre as duas línguas, as diferentes formas de descrever o mundo e de criar categorias representativas de um determinado olhar sobre a realidade. O veículo dessas categorias, que reencontramos nas múltiplas formas discursivas, é a forma como essa língua, nas suas variadas componentes, se organiza para construir sentidos e transportar mensagens.

Este trabalho visa descrever a experiência de tradução de um texto técnico, e mais concretamente a obra *Medicinal plants in conservation and development: case studies and lessons learnt*, mostrando as dificuldades inerentes a este processo e a importância do trabalho terminológico, neste caso, do domínio da botânica e áreas afins.

O texto selecionado para investigação neste trabalho pode ser classificado como fazendo parte do género de textos técnicos, já que detém marcas linguísticas e discursivas próprias deste género de texto, bem como marcas estilísticas. Ao longo deste relatório serão analisadas comparativamente essas marcas.

Perante a multiplicidade de estratégias utilizadas ao longo do trabalho de tradução, conforme é explicitamente demonstrado, é possível afirmar a importância de uma reflexão sobre as estratégias de tradução e as escolhas diversificadas do tradutor, de forma a tornar este trabalho um processo consciente e refletido, que permitirá aperfeiçoar, de forma significativa, a tradução final.

**Palavras-chave:** Tradução, botânica, texto técnico, terminologia.

## **Abstract**

**Title: Relevant translation issues in the book "Medicinal plants in conservation and development: case studies and lessons learned"**

To experience a translation work it is crucial that the translator has a thorough knowledge of the two working languages, the source language and the target language. On the other hand, it is necessary for the translator to be able to apprehend the intrinsic differences between the two languages, the different ways of describing the world and creating categories representative of a particular look at reality. The vehicle of these categories, which we find in the multiple discursive forms, is the way in which that language, in its various components, is organized to construct meanings and carry messages.

This dissertation aims to describe the translational experience of a technical text, and more concretely the book Medicinal plants in conservation and development: case studies and lessons learnt, showing the difficulties inherent to this process and the importance of terminological work, in this case, the field of botany and related areas.

The selected text for research in this work can be classified as being part of the genre of technical texts, since it features linguistic and discursive, as well as stylistic, marks of this kind of text. Throughout this report, these marks will be comparatively analysed.

Given the multiplicity of strategies used throughout the translation work, as is explicitly demonstrated, it is possible to affirm the importance of a reflection on the translation strategies and the diversified choices of the translator, in order to make this work a conscious and reflected process, which will significantly improve the final translation.

**Keywords:** Translation, botany, technical text, terminology.

## **Lista de Siglas e Acrónimos**

### **SIGLAS**

GSPC- Global Strategy for Plant Conservation

CBD- Conservation on Biological Diversity

CS- Case Study

TBG- Tooro Botanical Garden

NGO- Non-Governmental Organisation

DNR- Department of Natural Resources

NMK- National Museums of Kenya

NYETPA- Nyeri Traditional Health Practitioners Association

NWFP- North West Frontier Province

LSTM- Ladakh Society for Traditional Medicines

RSI- Research and International

MPCC- Medicinal Plants Conservation Committee

AERF- Applied Environmental Research Foundation

RLA- Rapid Livelihood Analyses

VDC- Village Development Committee

CFUGs- Community Forest User Groups

ATREE- Ashoka Trust for Research in Ecology and the Environment

KIB- Kunming Institute of Botany

MPCAs- Medicinal Plants Conservation Areas

TCM- Traditional Chinese Medicine

FRLHT- Foundation for Revitalisation of Local Health Traditions

HHGs- Home Herbal Gardens

GMP- Good Manufacturing Price

IUCN- International Union for Conservation of Nature

ISSC-MAP- International Standard for the Sustainable Harvesting of Wild Medicinal and

Aromatic Plants

MPDAs- Medicinal Plants Development Areas

JFM- Joint Forest Management

VFCS- Village Forest Committees

WWF- World Wildlife Fund

## **ACRÓNIMOS**

SATNET- Sustainable Trainers Network

UGANEB- Uganda Group of the African Network of Ethnobiology

JERA- Joint Ethnobotanical Research and Advocacy

KENRIK- Kenya Resource Centre for Indigenous Knowledge

PAG- Project Advisory Group

KEFRI- Kenya Forestry Research Institute

MAPs- Medicinal and Aromatic plants

THAME- Trans-Himalayan Amchi Medical Education Newsletter

ESON- Ethnobotanical Society of Nepal

IPAs- Important Plant Areas

WHO- World Health Organisation





“Planta medicinal é toda a planta no estado selvagem, ou de cultivo, que possui num ou mais dos seus órgãos, substâncias que podem ser utilizadas para fins terapêuticos ou então como precursores na síntese de fármacos.”

WHO, 2007

## Introdução

A tradução e o idioma são dois conceitos que não podem existir separadamente. A tradução apresenta uma multiplicidade de desafios ao tradutor. Para cumprir esta tarefa, é crucial que o tradutor detenha o conhecimento sobre as línguas, quer o conhecimento da língua-fonte como o da língua-alvo, as suas características, as suas particularidades e muitas vezes é necessário realizar um trabalho de investigação quando existem questões ou problemas, de forma a fazer a ponte entre essas duas línguas. Estas dificuldades acrescem quando a natureza do texto é técnico, e é neste seguimento e pertinência que surge o desafio da elaboração deste Trabalho de Projeto de tradução para obtenção de grau de Mestrado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Neste enquadramento, o trabalho visa responder à pergunta de partida: Existem estratégias globalmente aceites (ideais) a utilizar em qualquer projeto de tradução de texto técnico, e mais concretamente na obra “*Medicinal plants in conservation and development: case studies and lessons learnt*”?

Para atingir essa meta, considera-se como objetivo geral tentar identificar o tipo de texto e as estratégias de tradução mais importantes para o texto técnico, e em particular para o texto em análise. Ainda, entre os objetivos específicos encontram-se 1) compreender as diferentes tipologias de textos e géneros textuais, 2) experienciar o processo de tradução através da análise do texto-fonte, 3) identificar as diferentes questões que envolvem a tradução, 4) estabelecer relações entre a reflexão teórica e a experiência de tradução.

Considerando a metodologia a utilizar e tendo em conta a característica do tema e de acordo com os objetivos do trabalho, o método de investigação será qualitativo numa perspetiva descritiva. A técnica de recolha de dados conforme o plano traçado, será essencialmente bibliográfica sendo que, as fontes primárias seguirão a mesma direção, ou seja, livros, revistas, artigos, dissertações e sites eletrónicos.

A estrutura do trabalho divide-se em introdução, quatro capítulos e conclusão. No primeiro capítulo abordar-se-ão aspetos sobre o estado da arte, com a identificação dos diferentes géneros textuais, as características do texto técnico, as suas funções, e alguns aspetos particulares que envolvem a tradução deste tipo de texto.

No segundo capítulo faz-se uma breve contextualização da obra no que diz respeito a apresentação da mesma e dos autores. Acrescentando ainda um breve enquadramento teórico e exemplos de diferentes metodologias de leitura e análise que foram utilizadas ao longo deste trabalho.

No terceiro capítulo é exposta a experiência de tradução, identificando pressupostos teóricos e aplicando-os na prática de tradução, para além da exposição de distintos problemas de tradução reconhecidos ao longo do processo de tradução, acrescentando ainda as ferramentas utilizadas para a sua resolução.

Para terminar, no quarto capítulo faz-se uma análise comparativa entre o texto original e a sua tradução, identificando, com a respetiva estratégia resolução, das diversas questões levantadas, como são as culturais e terminológicas por exemplo. Por fim, na conclusão responde-se à pergunta de partida, acrescentando o seu contributo assim como o reconhecimento das potenciais sugestões para trabalhos futuro.

Como anexo, e referido ao longo do trabalho de projeto, incluímos um glossário que constituiu um trabalho moroso, anterior à tradução, e que trouxe ao exercício da tradução uma mais-valia significativa.

# 1. Enquadramento Teórico

## 1.1 Géneros textuais

Existe uma diversidade de géneros textuais, uma vez que existem inúmeras atividades humanas no mundo, os géneros textuais contribuem para a organização e estabilidade das ações comunicativas do quotidiano porque todos precisamos de utilizar a linguagem para transmitir os resultados das atividades comunicativas. Segundo Missikova, um género textual pode ser definido como “um sistema de meios de linguagem coordenados, inter-relacionados e intercondicionados destinados a cumprir uma função específica de comunicação e visando um efeito definido” (Miššiková, 2003, p. 114). Já Marcushi (2002: 1) define géneros textuais como “entidades socio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”.

No entanto, percebe-se que nas duas definições acima apresentadas, ambos os autores enfatizam a linguagem como meio importante de comunicação visto que estes meios de linguagem são os principais elementos que criam distinções entre os géneros textuais.

Os géneros textuais estão em constante desenvolvimento como resultado do progresso e mudanças nas atividades humanas. Os géneros textuais mostram uma sociedade em transformação, são dinâmicos e reproduzem modelos sociais, bem como as suas relações com a tecnologia, o que torna nos permite perceber a quantidade de géneros textuais nos dias de hoje, como por exemplo o diálogo, cartas, artigos, romances, novela, blog, twitter, facebook, mensagens sms (telemóvel), biografia e autobiografia, tese, dissertação, crónica, fábula, lenda e muito mais (Marcuschi, 2002).

O desenvolvimento de cada género textual é predeterminado pelas mudanças nas normas próprias de cada língua. Descrevem-se a seguir algumas classificações tradicionais de estilos, referidos em língua inglesa, introduzidos por J. Mistrik, que vão de encontro aos géneros na perspetiva de Miššiková (2003: 115-122):

- **Estilo *belles-lettres*** - é o estilo da linguagem de género poético, ficção e drama. As características linguísticas mais marcantes do estilo *belles-lettres* podem ser resumidas da seguinte forma:

- Sentido figurativo sofisticado, imagens genuínas, significados e mensagens codificados “nas entrelinhas” e uma situação discursiva específica entre o autor e o leitor construída por meio de dispositivos linguísticos específicos, a sua seleção e disposição únicas.
  - O uso de itens lexicais de forma contextual e, muitas vezes, em mais de um dicionário, ou pelo menos fortemente influenciado pelo contexto de léxico.
  - Um vocabulário que refletirá em maior ou menor grau a avaliação pessoal do autor sobre coisas ou fenómenos.
  - Uma seleção individual peculiar de vocabulário e sintaxe, um tipo de vocabulário léxico e idiossincrasia sintática.
  - A introdução das características típicas da linguagem coloquial num grau completo (em peças) ou uma menor (em prosa emotiva) ou um grau leve, se houver (em poemas).
- **Estilo publicitário** - distinguem-se as subdivisões mais óbvias: oratória, ou seja, discursos e orações, ensaios e artigos. O objetivo é persuadir um leitor ou ouvinte de que as informações fornecidas são corretas e têm grande impacto na opinião pública. Apresentam-se dez aspetos que devem estar presentes num relatório ou comentário para torná-lo bem-sucedido: imediatismo, proximidade (relação ao destinatário), consequência, proeminência (informar sobre os eventos mais recentes e interessantes), drama (eventos dramáticos), originalidade, conflito, sexo, emoções e progresso.
- No entanto, o estilo é caracterizado pela brevidade da expressão que, em alguns casos, o transforma numa característica principal e um importante meio linguístico.
- **Estilo jornalístico** - contém categorias de géneros tão diversas como notícias, comentários editoriais, artigos imaginativos, cartas, manchetes, subtítulos, anúncios, lista de resultados desportivos, diálogos de desenhos animados, competições e muitos tipos de publicidade. (Crystal, 1997: 392).

- **Estilo científico e técnico** - é o género que se aplica quando se pretende transmitir certos conhecimentos científicos ou informações obtidas através de investigações científicas (tese, dissertação, relatórios, conferência, comunicação, etc.).
- **Estilo administrativo ou o estilo dos documentos oficiais** - a linguagem dos documentos comerciais, a linguagem dos documentos legais, a linguagem da diplomacia e a linguagem dos documentos militares, etc.

A introdução dos principais estilos, identificados acima, dividiu os estilos em cinco categorias principais, que diferem na sua natureza. Cada estilo da linguagem literária faz uso de um grupo de um género textual, cuja inter-relação é peculiar ao estilo dado. Por isso a coordenação dos géneros textuais e dispositivos estilísticos é que regulam as características distintivas de cada estilo, e não os géneros textuais ou dispositivos estilísticos em si.

## 1.2 Texto técnico

O texto técnico, é um género textual geralmente utilizado por especialistas na área, assumindo assim termos específicos e linguagem formal. Além desta característica, tem como outros fatores indispensáveis: objetividade na exposição da temática, precisão nas informações e clareza na linguagem (Garcia, 1992). Segundo o mesmo autor, recorre ao significado apresentado por Margaret Norgaard, que refere o texto técnico como uma “Redação técnica de qualquer espécie de linguagem escrita que trate de fatos ou assuntos técnicos ou científicos e cujo estilo não deve ser diferente de outros tipos de textos” (Garcia, 1992: 394). Portanto fica a ideia de que um texto técnico é puramente um ato de comunicação onde a atividade comunicativa é geralmente relacionada com um tema de natureza técnica. (Cavaco-Cruz, 2012: 14)

A particularidade mais visível da maioria dos textos técnicos é provavelmente a utilização de equações, fórmulas e notação científica (Byrne, 2012: 56), que são, os métodos básicos de comunicação entre cientistas e técnicos. Têm uma função importante no texto como: explicar, esclarecer e tornar o texto mais compreensível. Existe também um outro aspeto característico do texto técnico, que está relacionado de

forma íntima com as particularidades acima mencionadas, e que tem a ver com o papel central das referências. Geralmente as características destes textos requerem informações adicionais retiradas de várias fontes (leis, normas, documentos, literatura, etc.).

Ainda sobre o processo de referência nos textos técnicos (principalmente na área científica), os textos seguem formas diferentes dos textos que não são especializados (caso estes contenham referências) (Byrne, 2012). Neste caso, o autor de textos técnicos tem a preocupação de listar todas as fontes, por exemplo, no final do capítulo e numerá-las, colocando assim estes números no texto para se referir à lista de fontes dadas no final do capítulo.

Byrne (2012: 52) também menciona que existem diversas formas de transmitir as informações importantes, o autor pode decidir apresentar ao leitor apenas factos ou números simples, por meio de marcadores ou tabelas, sem a presença de qualquer elemento textual. Pode-se acrescentar ainda que as tabelas longas e complexas estão entre as características mais utilizadas nos documentos técnicos e a sua presença em qualquer tipo de texto apresenta pelo menos uma ligeira inclinação para a área científica.

Segundo Aubert, o texto técnico está relacionado com uma linguagem específica, contudo, as condições de um texto em específico (Aubert, 2001), isto é, as questões extralinguísticas, servem como elementos fundamentais no domínio do conhecimento elementar ao longo do processo de tradução e na utilização de determinados termos. De acordo com Aubert (2001: 24), a linguagem de especialidade pode ser entendida como um conjunto de marcas sintáticas, lexicais, estilísticas e discursivas que se tornam típicas dentro de um ambiente textual específico.

Desta forma, e considerando as ideias de Aubert (2001), o texto selecionado para investigação neste trabalho pode ser classificado e visto como género de textos técnicos, já que contém marcas linguísticas específicas como por exemplo o uso do imperativo no texto fonte, traduzido como infinitivo no texto alvo, e marcas estilísticas, tais como transposições de frases, quando se comparam os textos alvo e fonte.



### 1.2.1 Texto técnico vs. Texto científico

Apesar das suas semelhanças, a tradução técnica e científica são termos que não se podem substituir um ao outro, daí é importante perceber, no entanto, que os termos científico e técnico não são iguais e que a expressão científica e técnica não é uma referência redundante no que toca o processo de tradução. (Byrne, 2012). Na mesma linha pensamento Byrne defende, que as linhas que separam textos científicos e técnicos estão a tornar-se cada vez mais indistintas e difícil de se distinguir. Mas também não é incomum que um determinado texto combine com elementos de textos científicos e técnicos, com todas as questões que isso implica. Portanto, mesmo que as duas áreas sejam distintas em vários aspetos, são ambos textos informativos e surgem juntas no mundo real.

Byrne sugere provavelmente que a maneira mais fácil de distinguir os dois tipos de textos é pesquisar o significado das palavras “ciência” e “técnico” num dicionário, resumindo que os textos científicos lidam com “a ciência pura em toda a sua glória teórica, esotérica e cerebral”, enquanto textos técnicos “colocam o conhecimento científico em prática” (Byrne, 2006: 7). Por outras palavras, os textos científicos geralmente discutem, analisam e interpretam o assunto, enquanto textos técnicos tendem a explicar detalhadamente a aplicação do assunto, fornecem instruções específicas e apresentam informações auxiliares.

Vejamos os seguintes excertos retirados do relatório científico sobre o Jardim Nacional Botânico da Bélgica onde os termos técnicos e científicos nos ajudam a perceber a ligeira diferença que os dois textos podem apresentar.

#### Texto científico

*“Satellite images can provide useful information on the abundance of **phytoplanton** blooms, but does not provide information of specific species that might act as early incators. The first results show that **Woloszynskia sp.** (Dinophyta), **Nitzschia asterionelloides** (Diatoms) and **Aphanothece clathrata** (Cyanobacteria) are some*

*examples of algae blooming in the water- column of the lake”. (Annual report (2012) of Nation Botanical Garden of Belgium)*

### **Texto técnico**

*“Diatoms, unicellular siliceous algae, are one of the dominant organisms in **freshwater** environments. Their huge diversity and their specific ecological niche preferences make them powerful bio-indicators of their **habitat**. Populations of diatoms respond quickly to changes in nutrient, salinity or acidity levels in the **water body**. Consequently, analysis of the diatom community at any one time provides a good indication of **water quality**”. (Annual report (2012) of National Botanical Garden of Belgium)*

De forma geral, compreende-se que enquanto um texto técnico é projetado para transmitir a informação da forma mais clara e eficaz possível, um texto científico irá discutir, analisar e sintetizar informações, com vista a explicar ideias, propondo novas teorias ou métodos de avaliação.

Relativamente à empregabilidade prática dos mesmos encontram-se diferenças substanciais entre os dois textos ao nível da linguagem. Ao ler um texto técnico, seja um manual ou uma ferramenta de ajuda on-line, pode-se notar que contém frases declarativas simples e instruções claras, lógicas e concisas. Mas no caso dos textos científicos, normalmente, apresentam uma estrutura de frases mais complexa e usam linguagem figurada (Byrne, 2012: 48-51). Os textos científicos geralmente contêm mais linguagem abstrata, o que torna os textos mais difíceis de entender, enquanto os textos técnicos são mais concretos, apresentam linguagem e conceitos mais fáceis e contêm menos informação (Byrne, 2006: 10).

No entanto, as diferentes características, aqui apresentadas, fazem com que a linguagem utilizada em cada tipo de texto e, conseqüentemente, as estratégias necessárias para traduzi-los, podem variar significativamente (Byrne, 2012).

Em linha com o referido por Byrne, um dos principais pontos de um texto técnico é a utilização de linguagem de especialidade, ou seja, a linguagem utilizada numa dada área que abrange tanto a terminologia como as formas de expressão específicas da área em questão. A linguagem de especialidade não se concentra apenas na terminologia, inclui também termos funcionais, propriedades sintáticas e gramaticais. Ainda inclui convenções próprias, tais como evitar a voz passiva (na maior parte dos textos técnicos) e o uso de terminologia consistente (Byrne, 2012).

Em suma, o texto científico é o texto que revela investigação e rigor científico e tem como objetivo a publicação em revistas especializadas ou livros, monografias, teses e artigos científicos. O texto técnico pode também estar mais relacionado com as profissões e é fundamental nas atividades empresariais (gestão, economia, etc.). Porém, conclui-se que os textos científicos e técnicos estão intimamente relacionados e estes tipos de texto se misturam com muita frequência. Portanto, para além dos pontos referidos, é muito difícil fazer uma distinção clara entre ambos.

### **1.2.2 Características do texto técnico**

Este subcapítulo descreve as características do texto técnico, que tem um elevado grau de formalidade, e geralmente concentra-se num assunto específico com o propósito de convencer ou partilhar informações ou conhecimentos úteis. São estas mesmas características que diferenciam um texto técnico de outro tipo de texto.

Algumas das suas características, defendidas por Jacinto Martín (1996), são as seguintes: a **universalidade**, a **objetividade**, a **denotação**, a **verificabilidade**, a **arbitrariedade**, a **função linguística**, a **formalidade**, a **Coerência**, e por fim a **Adequação e elegância**.

Começando pela **universalidade**, na interpretação que se extrai desta característica, entende-se que existe um conjunto de expressões e termos, acerca do uso do léxico e as

estruturas textuais, que são facilmente reconhecíveis independentemente da língua que se utiliza. Estes termos aplicam-se a formas que sejam entendidas em qualquer parte do mundo utilizando uma terminologia específica que pode ser traduzida com facilidade de uma língua para outra permitindo, assim, que a publicação do texto técnico tenha a maior difusão possível.

No que toca à **objetividade**, entende-se que o texto é escrito sem recurso à subjetividade, minimizando a opinião do autor.

Relativamente à **denotação**, esta está associada ao sentido exato da palavra, ou seja, significa que o conteúdo está a ser utilizado no seu sentido literal, reduzindo ao máximo os usos polissémicos.

Quando se abordam questões de carácter técnico, normalmente, a investigação e os resultados devem ser demonstrados e comprovados: uma ideia correta pode perder validade se não for verificável pelo leitor. Portanto a verificabilidade neste contexto é encarada com seriedade. Recorrendo à definição de **arbitrariedade** dada por Martin, “nos componentes das mensagens técnico-científicas, observa-se o princípio do carácter não natural do signo linguístico” (Martín, 1996: 25). Por outras palavras, os termos técnico-científicos em alguns casos nem sempre apresentam um sistema de signos convencionais de uma língua.

No que respeita à **função linguística**, nos textos técnicos, por serem uma expressão e intercâmbio de conhecimentos e definições, a função principal é a simbólica ou a referencial, em que os termos e conceitos, na sua maioria, se apoiam na função metalinguística.

A **formalidade** é uma das características mais acentuadas nos textos técnicos, em que existe a utilização de uma linguagem especializada, que utiliza a mesma gramática da linguagem geral, mas foca-se, tendencialmente, num uso monossémico. Por exemplo, a formalidade que existe no texto de domínio da química ou física o processo é feito por meio de fórmulas, com um objetivo de exatidão que tenta reduzir ambiguidade. Entre tanto a formalização técnico-científica gera terminologias, que corresponde ao conjunto de termos com significados concretos e com uma definição explícita.

A **coerência** ocorre neste tipo de textos, já que uma vez que é utilizado um termo no início do texto, este deve manter-se até o fim do documento, de forma a que a precisão e a clareza sejam alcançadas e que não exista contradição na interpretação do texto.

Finalmente, a **adequação** e **elegância** acontecem nos textos técnicos já que se deve manter o rigor, e a preocupação de adequar a mensagem na norma da língua utilizada, de forma concisa.

Em suma, face à visão do autor, poderíamos ainda considerar elementos importantes como a existência de citações de outras fontes, devidamente referenciadas, que dão credibilidade e fundamentação ao texto técnico (ASM, 2001). Ainda é importante realçar que este tipo de texto é impessoal, em que o uso de pronomes na primeira pessoa não é geralmente utilizado.

### **1.3 Texto técnico, funções e tradução**

Uma das principais características a considerar na tradução de textos técnicos é a forma como existe uma relação direta entre as duas línguas, isto é, a proximidade dos termos traduzidos de uma língua para outra. A elaboração de um texto pode ser entendida como uma ação ou como um processo intencional com o objetivo de transmitir uma certa informação a um ou a vários recetores. Assim, pode considerar-se que é uma interação, uma comunicação com fins particulares (Brum, 2007).

Alice Leal (2006) entende a tradução como uma comunicação intercultural em que texto fonte e texto alvo pertencem a sistemas culturais diferentes. Assim, as suas funções devem ser abordadas separadamente e de forma pragmática. Os recetores dos textos fonte e alvo são decisivos para o foco da tradução, já que um texto só tem o seu significado completo na receção. Mas para Nord a tradução tem como última finalidade a comunicação e, nesse contexto, reconhece o tradutor como um mediador cultural. Nord sugere um modelo funcionalista da tradução, considerando a atividade tradutora como um ato comunicativo. Este mesmo modelo de análise textual de traduções tem como finalidade de orientar o tradutor, ao procurar estabelecer a função do texto fonte na cultura para, posteriormente, clarificar a função provável do texto alvo na sua própria

cultura. Desta forma, antes de se iniciar uma tradução, é necessário estudar algumas variáveis que têm relação direta com a função comunicativa do texto (Nord, 2005).

Em geral é importante considerar o contexto cultural no qual a comunicação ocorre e este processo só torna possível por meio da intervenção de um elemento interpretante, que é o tradutor, porque ele facilita a comunicação entre elementos de culturas distintas. Portanto os tradutores de textos técnicos têm, assim, responsabilidade na definição de estratégias e escolhas lexicais que abrangem conhecimento cultural e linguístico (Nord, 2005).

Segundo Buhler (1965), as traduções são baseadas implicitamente numa teoria da linguagem. Assim, podemos dizer que qualquer tradução é um exercício de linguística aplicada. De acordo com a teoria funcional da linguagem de Buhler, vamos descrever algumas das principais finalidades do uso da linguagem e funções da tradução (Buhler, 1965):

**Função Expressiva** – esta função caracteriza-se com a mente do falante, do escritor, ou do originador do enunciado. Ele usa o enunciado para expressar os seus sentimentos, independentemente de qualquer resposta.

**Função Informativa** – Esta função tem a ver com as situações externas, como os factos de um tópico, a realidade fora da linguagem e incluindo também ideias ou teorias relatadas. Sobre as questões de tradução, os textos informativos típicos pertencem a qualquer tópico do conhecimento, porém, textos sobre assuntos literários, como muitas vezes expressam juízos de valor, tendem a inclinar-se para a expressividade. O formato de um texto informativo é caracterizado por um livro didático, um relatório técnico, um artigo num jornal, um artigo científico, uma tese, uma ata ou uma agenda de uma reunião.

**Função Vocativa** – Esta função tem a ver com o público leitor, o destinatário. Hoje em dia os textos vocativos são mais frequentemente inclinados a um público leitor do que a um leitor. Para questões de tradução, existem avisos, instruções, publicidade, marketing, redação persuasiva (pedidos, casos, teses) e, possivelmente, cujo propósito é vender o livro/entreter o leitor, como o texto típico do vocativo.

**Função Metalingual** - A função metalinguística indica a capacidade de uma linguagem para explicar, nomear e criticar as suas próprias características. Quando estes são mais ou menos universais (por exemplo, “sentença”, “gramática”, “verbo” etc.).

É importante refletir sobre os desafios, questões específicas que surgem no texto técnico. Os problemas incluem geralmente as áreas de terminologia, restrições de linguagem e registro. Um dos aspetos mais interessantes da tradução é que sempre haverá casos, que não podem ser tratados com precisão, em que se atitudes diferentes de tradução. Sempre haverá uma palavra, uma frase ou até mesmo um texto inteiro, que apresenta problemas que dependem do texto, do contexto, do assunto, do público-alvo ou de vários outros fatores, como, por exemplo, a experiência de vida do leitor-tradutor, que vai condicionar a leitura e a experiência de tradução. A seguir apresentam-se alguns dos problemas apresentados pelo texto técnico (Byrne, 2012):

**1 - Abreviaturas e siglas:** Juntamente com a terminologia, as siglas e abreviaturas estão entre os aspetos mais determinantes de um texto técnico. A principal motivação para o uso de siglas e abreviaturas é a brevidade e evitar o uso repetido das mesmas palavras. Abreviaturas e acrónimos são muito úteis em muitos casos, mas podem representar problemas para leitores e tradutores, dependendo da sua natureza e do contexto em que são usados. Podemos agrupar abreviaturas e acrónimos em várias categorias:

- Organizações internacionais
- Organizações nacionais
- Nomes de empresas
- Entidades técnicas
- Locais geográficos
- Latim e Grego

No caso das siglas relativas a organizações internacionais e, em certos casos notáveis, organizações nacionais, permanecerão no mesmo sentido, a menos que a língua ou equivalentes sejam aceites em diferentes línguas. Os acrónimos, ou siglas, que fazem parte dos nomes das empresas, como os próprios nomes das empresas, nunca devem ser traduzidos, já que provavelmente fazem parte da identidade jurídica da empresa.

**2 – Divisas/Moedas:** Existem vários problemas potenciais relacionados com moedas que podem causar problemas para os tradutores. O euro é um exemplo clássico de como uma moeda projetada para introduzir consistência e uniformidade em 3 continentes resistiu a tentativas de padronização - isso é evidenciado na maneira como é referida e na maneira como o símbolo do Euro é colocado em quantidades:

- euro vs. euros
- €40.00 vs. 40€00 vs. 40.00€

**3 - Erros no texto de origem:** Os erros que podem ocorrer em textos variam do simples erro de ortografia a erros factuais mais sérios e fundamentais. A forma como estes erros são tratados depende tanto do tradutor quanto do próprio erro. A melhor forma de lidar com estes erros é a questão de saber se os erros necessitam ser corrigidos ou se devem ser preservados. Os verdadeiros problemas surgem em relação aos erros relacionados com o contexto, onde, dependendo do nosso conhecimento do tópico, podemos nem mesmo reconhecer os erros, quanto mais estar em posição de corrigi-los. Se um tradutor identificar o que parece ser um erro no texto de fonte, o tradutor deve informar o cliente.

**4 - Referências a outros documentos:** Em várias formas de documentação técnica, os autores podem considerar necessário referir outros documentos. No caso de publicações académicas, as referências podem referir-se a livros ou artigos de jornais, enquanto nas especificações técnicas, propostas ou manuais de instrução podem referir-se a normas, contratos, regulamentos ou documentos complementares. Em alguns casos, podem existir traduções oficiais ou comumente usadas, caso em que o nome deve ser simplesmente substituído, mas, na maioria dos casos, o tradutor necessitará decidir o que fazer com a referência.

**5 - Latim e nomenclaturas científicas:** Textos científicos e textos técnicos que tratam de certos tópicos, tais como medicina, utilizam-se frequentemente termos e frases que estão em latim ou têm origem latina, ou em grego. O uso do latim em textos científicos e técnicos - especialmente em relação à medicina e às ciências naturais, como a zoologia e a botânica - decorre do tradicional papel do latim como língua comum ou



língua franca entre os cientistas. O latim era visto como a linguagem do conhecimento e era usado como uma maneira de comunicar com várias entidades, eliminando assim a necessidade de tradução

De facto, percebe-se que o maior problema num trabalho de tradução do texto técnico está relacionado com questões de terminologia. A tradução técnica é primariamente distinguida de outras formas de tradução pela terminologia, embora a terminologia normalmente represente apenas cerca de 5-10% de um texto (Byrne, 2012).

Ao traduzir, os tradutores enfrentam uma diversidade de problemas colocados pelo texto a ser traduzido ou pelos diferentes contextos de produção e receção do texto original e do texto traduzido, entre os quais apenas alguns são problemas terminológicos.

No entanto, um problema de tradução só é terminológico quando afeta apenas o termo, isto é, unidades lexicais com um significado preciso num dado domínio específico. Um problema terminológico pode estar relacionado com a compreensão do termo e com as propriedades pragmáticas do texto original. A seguir apresentam-se algumas situações em que a maioria dos tradutores já se encontrou (Byrne, 2012):

- Não conhecer todo ou parte de um termo, o seu significado, uso gramatical ou valor pragmático na língua de partida.
- Não saber se na língua de chegada existe uma unidade lexicalizada semanticamente e pragmaticamente equivalente ao termo utilizado no texto original.
- Duvidar se uma dada unidade da língua de chegada é o equivalente mais apropriado entre as alternativas encontradas.
- Ignorar ou ter dúvidas sobre a fraseologia utilizada num determinado campo de especialidade.

Na fase de tradução, os tradutores devem resolver fundamentalmente os problemas de equivalência, ou seja, encontrar um equivalente ou seleccionar o equivalente mais apropriado. Ao contrário da lógica da tradução, resolver problemas terminológicos não é encontrar uma estratégia para garantir a equivalência, mas encontrar um termo equivalente (Byrne, 2012). Em alguns casos, os recursos terminológicos não resolvem as dúvidas dos tradutores. Às vezes isso deve-se à falta de terminologia de referência na

língua da tradução, mas na maioria das vezes a causa é atribuída à falta de glossários atualizados ou à sua inadequação face às necessidades específicas da tradução.

Na procura de equivalentes, os tradutores começam, pelo menos em princípio, a partir do pressuposto de que todas as unidades terminológicas no texto-fonte terão uma unidade terminológica equivalente na língua-alvo. Se a procura não for bem-sucedida e nenhum equivalente for encontrado (uma situação que só ocorre quando o tópico em questão nunca foi tratado na língua-alvo), os tradutores podem propor uma solução, isto é, um novo termo, que deve ser reconhecido com uma nota de rodapé. É claro que, para poder propor um termo, os tradutores devem ter adquirido um sólido conhecimento de morfologia lexical, lexicologia, sociolinguística e pragmática.

Uma vez que todas as possibilidades tenham sido consideradas, o tradutor deve tomar uma decisão e escolher o termo a ser usado na tradução. Este termo deve ser suficientemente documentado para evitar a proliferação de termos cunhados por tradutores, já que os tradutores individuais não são fontes de terminologia de referência consolidada.

Portanto, dentro das análises feitas percebe-se que o problema principal é provavelmente o de alguns termos técnicos na linguagem fonte, que são relativamente livres de contexto, aparecerem apenas uma vez. Se estiverem vinculados a um texto, é mais provável que se entendam, eliminando gradualmente as versões menos prováveis. Mesmo os termos padronizados podem ter mais de um significado num campo, bem como em dois ou mais campos ou áreas de especialidade. No entanto, o propósito de qualquer nova padronização é sempre estabelecer um único relacionamento um-para-um entre um referente e o seu nome. Quanto menos importante o referente, maior a probabilidade de manter o relacionamento.

## **1.4 Texto técnico e léxico**

Atualmente, a ciência e a tecnologia estão a crescer rapidamente, novos equipamentos são inventados, novos fenômenos são descobertos e, conseqüentemente, novos termos se integram nas línguas. Como a maior parte dos países ocidentais (e alguns orientais) são pioneiros no desenvolvimento tecnológico, as suas línguas são enriquecidas com

novo vocabulário, entre eles, o inglês (a língua do texto em análise neste trabalho), que é a língua de comunicação internacional, e que tem vindo a receber uma ampla gama de termos científicos.

A tradução tem um papel importante na difusão da ciência e, definitivamente, esse papel de transferência de conhecimento não pode ser ignorado. Os impactos da tradução na ciência são ilimitados; medicina, contexto religioso, filosofia e astronomia e, em seguida, a química, foram as maiores áreas de desenvolvimento no passado (Tesitelova, 1992).

Por outro lado, os vários níveis de desenvolvimento de tecnologia nos países podem criar grandes lacunas lexicais entre a linguagem de origem e a língua alvo. No entanto, a globalização e o aparecimento da internet aumentaram o ritmo da tradução. Os conceitos culturais e científicos sempre se transferem da sociedade altamente desenvolvida para a sociedade menos desenvolvida, de modo que os tradutores devem fornecer as línguas com os mesmos equivalentes, (o termo equivalente refere-se a duas ou mais entidades de igual valor, de valor correspondente, ou tendo o mesmo uso ou função que outra coisa), no entanto, por vezes, a tendência pode ser utilizar as palavras exatas (House, 2009).

As lacunas lexicais são exemplos de falta de vocábulo direto numa língua enquanto se compara duas línguas durante a tradução. House (2009) sublinha que uma lacuna lexical ocorre sempre que uma linguagem expressa um conceito com uma unidade léxica enquanto outra linguagem expressa o mesmo conceito com uma combinação livre de palavras. Por outras palavras, a linguagem é mais flexível e todas as linguagens têm capacidade para expressar qualquer experiência em termos correspondentes (House, 2009).

Segundo o mesmo autor, uma lacuna lexical apresenta-se como uma palavra numa língua que não tem nenhuma contrapartida em outra língua, o que faz com que o tradutor parafraseie o termo fonte. Lyons definiu lacuna lexical como lugares vazios em campos semânticos onde uma linguagem precisa compactar alguns conceitos. Também olhou para lacunas lexicais através de estruturas léxicas hierárquicas e acreditando que as lacunas lexicais são palavras potenciais, mas não existentes (Lyons, 1997: 302-304).

O mesmo autor sugeriu que as lacunas lexicais podem ocorrer na tradução se um mesmo conceito for expresso de forma diferente nas línguas de origem e de chegada ou se a cultura e a taxonomia de duas línguas não forem semelhantes. À luz dessas definições, apresenta várias estratégias, tais como palavras de empréstimo e decalque para superar essa deficiência (Lyons, 1997).

Larson (1998: 169) classificou os equivalentes lexicais como conhecidos e desconhecidos e forneceu-lhes algumas técnicas, incluindo palavras descritivas, palavras relacionadas, palavras genéricas específicas, modificação de palavras genéricas, tradução de empréstimos e substituições culturais. A lacuna lexical pode criar um problema para o tradutor e é difícil transmitir o significado na língua de chegada.

Esta situação poderia causar alguns tipos de intraduzibilidade com base no princípio da tradutibilidade universal, no entanto, é importante considerar que as lacunas lexicais na ciência nem sempre são absolutas, às vezes uma palavra usada num campo técnico também pode ser usada em outros campos. Alguns termos são frequentemente feitos de partes diferentes que mostram diferentes capacidades de um equipamento ou de um processo científico, portanto, se os tradutores souberem os resultados e as descrições desses termos, poderão interpretar o conceito de termos inteiros (Larson, 1998).

De facto, o termo científico não é formado de uma só vez, cada palavra, é construída gradualmente utilizando obras já publicadas. No entanto, todas as lacunas lexicais não são parentes. Existem alguns termos que são inventados em campos especiais e levará tempo para se tornar popular e comum entre todos os especialistas (Larson, 1998).

## **2. A obra em análise: apresentação e metodologias**

### **2.1. Apresentação da obra: géneros textuais e contextualização**

A obra “As Plantas medicinais em conservação e desenvolvimento: estudos de caso e lições aprendidas (“Medicinal plants in conservation and development: case studies and lessons learnt”), foi editada em Novembro de 2008 por Alan Hamilton da Plantlife International, uma organização fundada em 1989 e tem como Diretora executiva Marian Spain, com sede no Reino Unido e o seu principal objetivo é a divulgação de

informação sobre plantas e fungos silvestres em todo o mundo. A Plantlife International tem sido um dos principais contribuidores da Estratégia Global para Conservação de Plantas em conjunto com a Rede Planta Europa e o Conselho da Europa, que desenvolveu uma Estratégia Europeia para a Conservação das Plantas. Esta organização publicou critérios de identificação europeus e globais para o IPA (Importantes Áreas de Plantas) e trabalha para promover o trabalho dos projetos do IPA em mais de 66 países em todo o mundo.

A obra é redigida por 21 autores, mais concretamente, **Gerald Eilu, Archana Godbole, Tsewang Gonbo, Alan Hamilton, Huai Huyin, Syed Kamran Hussain, Fanny Jamet, Dennis Kamoga, Peris Kariuki, Ashiq Ahmad Khan, Staline Kibet, Giridhar Kinhal, Rudy Lemmens, Frank Olwari, Cyprian Osinde, Ram C. Poudel, Suman Rai, Paul Ssegawa, Pei Shengji, e Yang Lixin**. Está dividida em 3 grandes capítulos, no primeiro é proposto um enquadramento da organização e do tema das plantas medicinais e outras áreas relacionadas como as ameaças e reações de conservação, as oportunidades de conservação, os cuidados de saúde, os meios de subsistência e as tradições culturais. O capítulo 2 é composto por vários estudos de casos, por um lado dez estudos de casos baseados na comunidade e por outro, 3 estudos de casos sobre partilha de experiências, existindo assim no seu final uma abordagem de viabilidade de um padrão de sustentabilidade. Por fim, o terceiro capítulo corresponde a uma apresentação de análise geral e um resumo de comentários relacionados com interações entre as equipas de projeto e comunidades, e ainda sugestões para equipas de projeto, para grupos comunitários e para um ambiente favorável de desenvolvimento de projeto. Tem ainda uma extensa bibliografia e índices de caixas de texto, figuras e tabelas.

Relativamente ao seu conteúdo, a obra relata uma descrição de projetos de base comunitária para a conservação de plantas medicinais e uma análise das experiências adquiridas, em países como a **China, Índia, Quênia, Nepal, Paquistão e Uganda**, com o objetivo de identificar um conjunto de princípios, medidas e condições necessários para promover o sucesso da conservação das plantas medicinais de base comunitária. A pertinência deste tema provem do valor que é dado à medicina tradicional, que é sustentada na sua maioria pelas plantas, que continua como elemento fundamental nos

cuidados primários de saúde de um número significativo de pessoas em todo o mundo, mais do que a medicina “convencional” ou ocidental, que, no caso de África pode chegar mesmo aos 80%. Sabe-se que estas plantas são colhidas no seu local de crescimento selvagem, e não em cultivos realizados pela ação humana. Tem-se observado um aumento do risco de extinção destas plantas medicinais, fruto da perda do habitat, sobre-exploração comercial, espécies invasoras e poluição, provocando, assim, problemas para a saúde e para a subsistência das pessoas que vivem da colheita destas plantas.

Como relatado anteriormente, os 13 estudos de casos repartem-se em dez estudos de casos baseados na comunidade e, por outro, 3 de partilha de experiências. Nos estudos de casos baseados na comunidade, os projetos foram desenvolvidos de forma independente, embora unidos pela geografia: África Oriental e Himalaias, e por serem baseados na comunidade. Nos 3 estudos de caso de partilha de experiências na conservação de plantas medicinais entre os países, um projeto decorreu em Bangalore, outro em cinco países do Himalaia e outro envolveu todos os países nos quais foram desenvolvidos os projetos baseados na comunidade (estudos de caso de 1 a 10), acrescentando o Butão, a Tanzânia, a China, a Índia e o Reino Unido.

As conclusões do estudo apontam que a existência e o uso sustentável de plantas medicinais podem ser a solução para a conservação de todos os habitats. Da mesma forma são recomendados três elementos importantes para atingir este objetivo: primeiro, a existência de grupos comunitários, de forma a estarem preparados para trabalhar no seio das suas comunidades para promover atividades de desenvolvimento relacionadas com a conservação e a utilização destas plantas, trazendo assim benefícios elevados para a comunidade em termos de cuidados de saúde e rendimento. Segundo, as equipas de projeto, compostas por indivíduos pertencentes a ONG's, grupos estatais e não estatais, ou da sociedade civil, cujo objetivo é ajudar as comunidades a conservar as suas plantas medicinais. E por último, um ambiente saudável, tanto na participação das instituições públicas (governo, reguladores, etc.), como na elaboração das leis ou na proteção das comunidades, e outros organismos (religiosos, económicos, etc.), no que toca à influência e participação no desenvolvimento.

Conclui-se também que para que haja eficácia no estudo da conservação das plantas medicinais é importante que existam três níveis: a comunidade, a região e o país. Ainda é referido que o valor das plantas varia em função da comunidade, entretanto, são necessárias abordagens construtivas para preservar completamente as plantas que foram reconhecidas como medicinais. Assim, as ferramentas utilizadas devem ser associadas às abordagens de base comunitária, a fim de garantir a sua relevância para o desenvolvimento.

Concluimos também, que a obra apresenta as características essenciais de um texto técnico, referidas no capítulo 1.2.2. deste trabalho, como são a universalidade, a objetividade, a denotação, a verificabilidade, a arbitrariedade, a função linguística, a formalidade, a coerência, e por fim a adequação e elegância.

Relativamente aos géneros textuais presentes na obra, como já referido anteriormente, podemos encontrar inúmeros exemplos sobre **texto técnico**, entre os quais se exemplifica o excerto da página 69 *“According to FRLHT’s ideas, sustainability for MAPs is conceived as related to both ecology and livelihoods, with the quality of the product a further consideration. Aspects of livelihood sustainability include sustainable trade, sustainable income and security of healthcare”*.

Com bastante frequência está presente o **texto dissertativo-argumentativo**, que procura a defesa de uma ideia por meio de argumentos e explicações, tal como ocorre na página 73: *“Because of the great demands placed on project teams, especially field workers, it is useful if attention in projects is given to capacity building within the project team”*, em que se argumenta a utilidade da capacitação da equipa de projeto.

Por outro lado, verifica-se igualmente a existência de **texto expositivo**, que apresenta informações sobre um objeto ou facto específico, a sua descrição e a enumeração das suas características, como o que acontece na página posterior à capa, onde se descreve a organização Plantlife International: *“Plantlife International, the wild plant conservation charity, is a charitable company limited by guarantee (Registered in England, Charity Number 1059559, Company Number 3166339). Plantlife’s goal is to halt the loss of wild plant diversity. We identify and conserve sites of exceptional botanical importance, rescue wild plants from the brink of extinction and ensure that common plants don’t*

*become rare in the wild. We achieve this by facilitating conservation work across the globe, influencing policy and legislation and collaborating widely to promote wild plant conservation.*”

Da mesma forma, comprova-se a existência de **texto injuntivo**, ou seja, está pautado na explicação e no método para a concretização de uma ação, como o que está presente na página 77: *“Whatever their origins, community groups will require wider recognition within their communities if they are to succeed. In some cases official recognition will be needed. Another early job is to identify local priorities with respect to medicinal plants. These are most likely to be framed initially in terms of providing healthcare, income generation for the community or support for cultural traditions, and only secondarily in terms of species or habitats.”*. Neste caso, é claramente indicado um caminho e condições para formar grupos de comunidade eficazes.

Podemos também identificar pontualmente outros tipos de texto, como o **descritivo** (tipo de texto que envolve a descrição de algo, seja de um objeto, pessoa, animal, lugar, acontecimento, e a sua intenção é, sobretudo, transmitir para o leitor as impressões e as qualidades de algo), que acontece na página 62: *“Based on conservation biology and ease of management, FRLHT has calculated that 200-500 hectares is an ideal size for an MPCA”*, onde se descreve aquilo que seria um tamanho ideal para uma Área de Conservação de Plantas Medicinais.

Ainda sobre o **texto descritivo** encontra-se também na página 16 onde descreve o facto cultural de uma determinada região identificada na obra: *“The Himalayas are the home of several major religions, each associated with a particular tradition of systematic- Ayurveda with Hinduism, Traditional Chinese Medicine with Confucianism and Taoism, Tibetan medicine with Buddhism, and Unani with Islam”*. As informações aqui descritas representam a relação da medicina natural dos povos associada às suas respetivas religiões.

Dentro destes destaca-se também o **texto informativo** no qual a informação é transmitida de forma direta e clara, de forma a facilitar a compreensão do público-alvo evitando assim uma dupla interpretação. Vejamos na página 6: *In 2005, “Plantlife International launched a new programme “Plant Conservation and Livelihoods”*. In



*this programme, Plantlife is concerned with finding ways to conserve the diversity of the world's plant within the context of people's everyday lives the normal context in which conservation must be achieved*". A informação exposta sobre o projeto realizado pela Plantlife procura estratégias para conservar a diversidade das plantas medicinais.

## **2.2. Metodologias de leitura e análise da obra**

Segundo Kopke (2001) as metodologias e técnicas de leitura bem selecionadas e elaboradas facilitam o seu processo de compreensão. E a leitura é o primeiro passo para uma tradução de excelência. Uma leitura cuidada e aprofundada do texto-fonte, que transforme o tradutor num arqueólogo do texto (Barrento, 2002, sobre a metáfora arqueológica da tradução) permite ao leitor-tradutor ter acesso às várias camadas significantes do texto. As metodologias utilizadas devem ser adaptadas de acordo com o conhecimento do leitor sobre o texto para obter uma melhor compreensão. O autor apresenta sete metodologias que se podem utilizar para uma boa compreensão: *previsão*, *skimming*, *scanning*, inferência, cognatos, elementos tipográficos, e palavras repetidas. Neste subcapítulo é apresentada cada uma destas metodologias e um exemplo encontrado na obra.

A **previsão** consiste em fazer com que o leitor faça suposições diante do texto não lido, organizando-se mentalmente para a leitura, isto leva-o a pensar sobre o provável tema do texto antes do começo da leitura. Posteriormente confronta-se o conteúdo da obra com o conceito que se tinha desenvolvido antecipadamente. (Totis, 1991: 38). Esta metodologia equivale ao "warm-up" (aquecimento).

Esta metodologia foi constantemente utilizada no processo de seleção do texto como base deste projeto de dissertação, existindo uma abordagem a outras na área da botânica, mais concretamente no âmbito das plantas medicinais onde se fez consulta em vários artigos como "*Um breve olhar sobre as plantas medicinais de Angola*", "*Annual report of National Botanical Garden of Belgium*", "*How can botanical garden can grow their social role*" e por fim optou-se pela obra "*Medicinal plants in conservation and development: case studies and lessons learnt*" que foi considerada mais útil para o objetivo e finalidade do trabalho que se pretendia.

O exemplo prático neste caso passou pelo enquadramento do título: “*Medicinal plants in conservation and development: case studies and lessons learnt*”, que nos leva a pensar que o tema está relacionado com a conservação de plantas medicinais. Esta técnica também foi utilizada através da leitura do resumo (“*executive summary*”) e da visualização do índice (“*Contents*”), o que permitiu confirmar a ideia geral do texto.

O **Skimming** é uma das mais importantes estratégias de leitura, e consiste em fazer uma leitura rápida do texto a fim de obter uma ideia geral do mesmo, e é por via desta metodologia que o leitor decide se o assunto do texto em causa é relevante para o objetivo da sua leitura.

Esta metodologia foi utilizada no capítulo 1.1. – “Plantlife’s Plant Conservation and Livelihoods Programme”, da página 6 à página 8, de forma a verificar se a leitura era determinante para o contexto da obra.

O **scanning** é a procura e localização de elementos específicos no texto, sem necessidade obrigatória de ler o texto. Quando se procura uma palavra específica no dicionário, faz-se uso desta estratégia. A procura de nomes, datas e outras informações ajudam para a compreensão do mesmo.

Esta metodologia foi utilizada no subcapítulo 1.2.1. - “Medicinal plants: threats and conservation reactions: What is a medicinal plant?”, e foi pesquisado o significado da planta medicinal em fontes externas como os dicionários online Cambridge, Meriam-webster, Linguee, IATE dicionário terminológico da EU, e outros mais.

A **inferência** ajuda o leitor a descobrir, e concluir o significado de um elemento a partir do contexto inserido, ou até mesmo através da estrutura da palavra, antes de utilizar o dicionário, ou seja, são sinais baseados em pistas fornecidas pelo próprio texto e também no conhecimento experiencial que o leitor tem. Por vezes as inferências de interpretação do texto são confirmadas e outras não, com isto consideram-se variáveis, o que faz com que o leitor se preocupe não somente com as questões importantes, mas também com as menos relevantes.

No texto da página 8 encontramos:

*“In East Africa, the bulk of trade in medicinal plants is to local urban centres<sup>28, 29</sup>, while in the Himalayas, most commercial demand originates from herbal companies based in lowland parts of the Subcontinent or in **lowland** China.”*

Em que se desconhece a palavra “*lowland*”, quando analisada de forma isolada, mas, pelo seu contexto, é possível perceber que possa ser uma zona no sul da China, evitando, assim, a consulta de dicionário.

**Os cognatos** são palavras que têm a mesma origem e cuja ortografia é semelhante à do português, como termos provenientes da língua grega e latina. Porém, com a evolução de cada língua, algumas palavras podem apresentar significados diferentes para cada país, neste caso, estas palavras são chamadas de “falsos cognatos”, falsos amigos ou “*False Friends*”.

Kopke (2001: 146) sugere que os leitores utilizem o seu “conhecimento e técnicas de leitura úteis para compreenderem o significado da palavras que não se recordem no ato da leitura, sempre partindo daquilo que sabem”: como por exemplo procurar prefixos (co-, inter-, un-, etc), procurar sufixos ( - tion, - tive, - ally, etc), ou procurar o contexto semântico (tópico).

Um falso cognato é encontrado na página 9:

*Generally, harvesting for local medical use is not a conservation problem – it is commercial **collection** that does the harm. Commercial pressures are mounting, driven by growing populations, high rates of poverty in many places, and the increasing popularity of herbal treatments.*

A palavra “*collection*” remete-nos a um significado semelhante ao de “coleção” em português, o que não é certo. O significado equivalente é recolha.

Por exemplo, é encontrado um outro falso cognato, no seguinte excerto da página 70:

*“On the other hand, it was also concluded that the Task Team at Savandurga would be unlikely to invest much time and other resources into **actually** achieving greater sustainability for MAPs unless circumstances change”.*

A palavra “*Actually*”, ao contrário do que possa parecer, não significa atualmente, mas sim “realmente” ou “na verdade”, sendo assim considerado um falso cognato.

As **marcas tipográficas** nem sempre são representadas por palavras, podem existir em forma de ilustração, mapas, gráficos, palavras destacadas a negrito, itálico etc. e que são importantes para a compreensão de um texto.

Repare o exemplo, na página 52, no seguinte excerto:

***“Organisation responsible for the project:** This project is run by the Applied Ethnobotany Research Group of the Laboratory of Ethnobotany, Kunming Institute of Botany (KIB), Chinese Academy of Sciences.”*

No texto da obra, a expressão “Organisation responsible for the project” não só surge a negrito como também numa cor diferente, neste caso a verde.

As **palavras repetidas** podem ser a chave do texto e consequentemente ajudam compreender o texto de uma forma mais fácil. Por exemplo, a expressão como “medical plants”, e as palavras “*Environment*”, “*sustainability*”, “*community*”, “*conservation*”, “*harvesting*” entre outras, repetem-se várias vezes ao longo da obra, mostrando assim a área que o estudo abrange.

Em suma, é possível concluir que as diversas metodologias de leitura apresentadas podem ser utilizadas tornando-se, assim, complementares, em vários contextos. É também importante que ocorra uma leitura plural, com uma visão crítica aberta e com uma consulta permanente de várias fontes de informação e conhecimento, que tornem a leitura de um texto técnico mais eficiente.

### 2.3. A Terminologia na obra em estudo: análise de exemplos

Como já referido no capítulo 1, a terminologia tem no termo técnico-científico o seu objeto central de análise teórica e aplicada, admitindo que esse elemento é capaz de representar e transmitir o conhecimento especializado. A terminologia é um campo de conhecimento que tanto pode ser normativo quanto descritivo, de acordo com a perspetiva tomada para o estudo que se realiza (Aubert, 2001).

Ao longo da obra surgem várias situações de terminologia de termos técnicos, como por exemplo a utilização de palavras e expressões específicas, em latim, na página 9:

*“Market surveys are useful for identifying medicinal plants at risk from commercial trade. Such surveys have recently been conducted in several major cities and towns in East Africa, with several genera and species common to several lists (for example, **Osyris**, **Prunus africana**, **Warburgia** and **Zanthoxylum**). Medicinal species sold in Tanga considered to be at risk include *Artemisia afra*, *Morella (Myrica) salicifolia*, *Ocotea usambarensis*, **Warburgia stuhlmannii** and **Zanthoxylum chalybeum**.”*

Para além do exemplo anterior, também surgem designações técnicas que necessitam pesquisa para entender o seu significado, como o que acontece na página 10:

*“During the months of April and May thousands of people from far and nearby villages come to a particular alpine meadow, stay there and search the entire meadow vigorously for two months. **Cordyceps** gatherers extract natural resources without considering sustainability and use destructive methods. The Forest Department of Uttarakhand has imposed a ban on the collection of **Cordyceps** but proper monitoring of the ban is not possible due to the harsh climatic conditions, steep terrain and shortage of manpower.”*

Deste modo é necessário que se faça pesquisa da palavra “Cordyceps”, para entender o sentido do texto, antes de realizar a tradução.

Outro exemplo que necessita de investigação surge na página 70:

*“Except for one Forest Guard, local people at Agumbe had no idea about IUCN categorisations for threatened species (as used in **Red Data Books**), so there were doubts about how to apply Principle 1 of the sustainability standard.”*

Torna-se importante conhecer o conteúdo e a finalidade dos “*Red Data Books*”, de forma a conseguir entender o seu significado.

Por outro lado, existem outros termos, relacionados com geografia, que é um tema paralelo com o conteúdo pertinente da obra, como acontece na página 38:

*“Local **amchi** and other knowledgeable people (such as shepherds) were interviewed about their knowledge of the local distribution, abundance, harvesting and cultivation of medicinal plants”*

Para entender o significado da frase, é necessário compreender o termo “*amchi*”.

Outra das questões identificadas anteriormente, a ambiguidade, também está presente no texto, mais concretamente num exemplo da página 45:

*“Prices paid to collectors are very low, even for good quality material. No care is taken in collecting plants for sale, related to the **open-access** nature of these resources”*

O conceito de “*open-access*” pode ter várias interpretações, económico, legal, natural, etc., dificultando assim a interpretação deste termo técnico.

Por outro lado, existem siglas específicas da área de investigação do texto técnico como se ilustra no exemplo seguinte da página 55:

*“The **MPCAs** have been established in the richest local sites for medicinal plants, one extending over 330 hectares and the other 300 hectares. The legal status of the **MPCAs** was agreed at Ludian local government level and confirmed later by Yulong County in November*

*2007. A Ludian **MPCA** Management Committee has been established, comprising a representative of the Ludian Medicinal Plants Conservation Association, the headmen of the two village headmen and two elected community members. This committee is responsible for deciding which plants may be collected from the **MPCAs** – for local medical use or to use as planting materials – and how the benefits from such collection are distributed. Two community members have been hired as full-time workers at each site, initially paid from project funds. Regulations governing the management of the **MPCAs** have been agreed between the association, the Ludian government and the local forest station.”*

Para enquadrar o excerto e até mesmo uma quantidade de texto maior, é importante identificar o significado da sigla “**MPCAs**”.

A mesma situação acontece com os acrónimos, cujo exemplo podemos encontrar na página 20:

*In collaboration with **SATNET**, a six-day seminar was organised at the demonstration homestead in March 2007, with 29 trainers from various NGOs and community-based organisations attending. Items on the agenda included the identification and cultivation of medicinal plants, and how to prepare and use medicines made from them. Fourteen of the trainers were given planting materials, so that they themselves could establish their own demonstration gardens at their homes. The idea was that the trainers would then use their own gardens to train their neighbours. Accordingly, a four-day course was designed for their use.*

Naturalmente, é imprescindível desvendar o significado de “**SATNET**”.

Pode-se partir do princípio que as palavras que terminam com -ing, correspondem a um verbo no tempo progressivo ou gerúndio, como o que acontece na página 9:

*Generally, **harvesting** for local medical use is not a conservation problem – it is commercial collection that does the harm. Commercial pressures are mounting, driven by growing populations, high rates of poverty in many places, and the increasing popularity of herbal treatments. Mounting poverty can fuel commercial **harvesting** because more people driven by circumstances resort to herbal treatments, and because collecting medicinal plants to sell can be a useful source of income for economically marginalised people in difficult times.*

Neste caso a palavra “*harvesting*” não corresponde a um verbo, mas sim à palavra colheita, o que requer uma atenção redobrada do leitor.

Ainda sobre situações das expressões específicas em latim surge uma na página 10:

*“**Ex situ** conservation is a desirable objective with medicinal plants. The opening of the southwest China Wild Plant Germplasm Bank in Kunming (2004) is thus to be warmly welcomed.”*

Repare-se que esta expressão é recorrente na obra, entretanto, percebe-se que de acordo com os objetivos da pesquisa esta prática é útil no processo de conservação das plantas medicinais. Neste caso, é imprescindível pesquisar o significado para compreender o contexto e facilitar o processo de tradução.

As unidades terminológicas podem ter diferentes significados, dependendo do contexto em que são utilizadas, dificultando deste modo a leitura e interpretação, e, por conseguinte, o trabalho de tradução. Nesta mesma ordem de ideia, entendendo que a prática de leitura e revisão de texto sejam em alguns casos difíceis de se trabalhar devido ao conjunto de léxico especializado, o leitor e tradutor necessita não apenas de resolver problemas de ordem gramatical, de coerência e coesão, mas também entender o conhecimento especializado abordado pelo texto.



### 3. A Experiência de Tradução

#### 3.1. Tradução do texto em análise: pressupostos teóricos e prática da tradução

A abordagem de Newmark (1988) para o conceito de tradução é interdisciplinar, no qual a teoria da tradução provém da linguística comparada e dentro da linguística, a tradução é principalmente um aspeto da semântica. Como a semântica é frequentemente encarada como um sujeito cognitivo sem conotações. Isto é sem ênfase nas formas orais. O autor considera a tradução como uma atividade que consiste na tentativa de substituir uma mensagem escrita ou discurso numa determinada língua para outra língua. Esta abordagem parece-nos muito objetivo e direito prende-se somente no texto e no significado o que torna a tradução exclusivamente distante do processo comunicativo. O ideal seria basearmo-nos na perspectiva de (Nida, 1964: 99) onde percebe-se que a “traduzir consiste em produzir na língua de chegada um equivalente natural mais próximo da mensagem da linguagem de partida, primeiramente em termos de significado e em segundo lugar em estilo”. A visão de Nida remete-nos a quatro pontos importantes; equivalência, informação, significado e o estilo de escrita contribuindo assim para uma boa comunicação.

A teoria da tradução de Newmark é baseada na função e no texto da linguagem. Segundo o autor, a linguagem possui três funções principais, como a **função expressiva**, a **função informativa** e a **função vocativa**, e sustenta que a maioria dos textos conclui estas três funções, porque qualquer tradução é um exercício de linguística aplicada como já referido pelo Bühler no ponto 1.3 do enquadramento teórico onde estas funções são detalhadas cuidadosamente.

Para Newmark um tradutor requer conhecimento de crítica textual literária e não-literária, uma vez que necessita avaliar a qualidade de um texto antes de decidir como interpretá-lo e depois traduzi-lo. Um tradutor deve respeitar cuidadosamente uma boa escrita, explicando a sua linguagem, estrutura e conteúdo, quer o texto seja científico ou poético, filosófico ou fictício, etc. O tradutor tem que ser um bom juiz de escrita, e o

estudo da lógica ajudará o tradutor a avaliar os valores de verdade relativamente ao texto que está a traduzir (Newmark, 1988).

Para uma boa prática de tradução Newmark constrói uma base de referência ao tradutor, onde aconselha que o tradutor deve adotar diferentes métodos de tradução para tentar produzir nos seus leitores um efeito o mais próximo possível do obtido nos leitores do original. Portanto, ele é a favor de que o tradutor utiliza diferentes métodos de tradução para diferentes tipos de texto. Por outras palavras, acredita-se que a principal preocupação da teoria da tradução é determinar métodos de tradução apropriados para todos os tipos de textos e categorias de texto.

Para este efeito Newmark classifica a tradução em tradução semântica e tradução comunicativa para melhor orientar o tradutor ao longo da sua atividade. O autor explica que a tradução semântica se concentra principalmente no conteúdo semântico do texto-fonte e a tradução comunicativa concentra-se essencialmente na compreensão e na resposta dos recetores. Entretanto percebe-se que a tradução comunicativa está virada para o leitor e é direta. Neste caso as diferenças entre a tradução semântica e comunicativa assumem várias vertentes. Em primeiro lugar, a tradução semântica é objetiva e presta muita atenção à exatidão das palavras, e está sujeita à cultura e expressões originais. Considerando que a tradução comunicativa é subjetiva, enfatizando a reação do leitor e tornando-se indispensável para a interpretação. Em segundo lugar, na forma expressiva, a tradução semântica procura que o texto traduzido seja semelhante ao original, mantendo assim as marcas do texto de partida no de chegada ou qualquer ênfase que se faz no texto de origem tem de constar no texto de chegada, enquanto a tradução comunicativa tenta utilizar palavras e frases comuns num novo arranjo para fazer uma tradução fluente e suave, sendo fácil entender o seu significado (Newmark, 1988).

Resumindo, a tradução semântica é uma arte em que a tradução imprecisa não é permitida. Por outras palavras, a tradução semântica obedece a um rigor técnico e clareza e o objetivo tem como foco o texto escrito. Em contrapartida, a tradução comunicativa é uma tradução mais genérica onde os elementos da tradução oral se aplicam também na escrita tornando assim o texto fácil de se entender. Em conclusão,

na opinião de Newmark, a tradução semântica e a tradução comunicativa constituem um todo, é melhor empregarmos os dois métodos em vez de dividi-los individualmente para alcançar o objetivo. Entretanto, sendo unânime com a visão de Newmark, os factos apresentados embora sejam diferentes, aconselha-se para este trabalho a utilização dos dois métodos sendo que se um texto é de carácter técnico e um dos objetivos do trabalho passa pelo levantamento de questões relacionadas com a tradução, estas duas perspetivas complementam-se porque servem de suporte para atingir os objetivos ao longo do processo de tradução.

Relativamente à experiência de tradução, baseamo-nos também na visão de Schleiermacher (2004), por seu lado, defende que a tradução geralmente enfrenta o problema de rutura conceitual entre o idioma de partida e o idioma de chegada. Esta situação torna a tradução uma tarefa extremamente difícil, representando um grande obstáculo à obtenção do objetivo principal tradicional da tradução, que é o de reproduzir fielmente o significado original na língua de chegada.

O mesmo autor observa o problema que se enfrenta diante da tarefa de traduzir um conceito estranho, quando um tradutor tenta reproduzir a sua intenção utilizando o seu conhecimento com o auxílio de uma adaptação elaborada na sua própria língua, geralmente descobrirá que à medida que se aproxima do texto de chegada, enfraquece o texto original de outras formas. "A única maneira de superar esse problema é, primeiro, controlar a receção do texto fonte por um modelo estrito de análise e, em segundo lugar, controlar a produção de texto-alvo por instruções de tradução rigorosas que definem claramente a função do texto-alvo" (Nord, 2005: 17). Todo esse controlo deve permitir que a classe de tradução produza técnicos capazes de aplicar o mesmo método para obter respostas iguais ou semelhantes. Sem este controlo a função e efeito das estruturas de texto-alvo serão puramente acidentais ou tornarão difíceis de se alcançar os objetivos.

Schleiermacher também identifica vários desafios adicionais que comumente aparentam ser difíceis de traduzir, como por exemplo, no caso da poesia, é necessário reproduzir não apenas os aspetos semânticos, mas também os aspetos musicais do original, como métrica e rima - e não apenas uma tarefa de reproduzir significados, mas também como

uma parte essencial dessa tarefa, porque na poesia tais características musicais servem como veículos essenciais para a expressão precisa do significado.

Segundo o mesmo autor, a chave para uma solução está em moldar a linguagem e torná-la ligeiramente diferente, e por este motivo, é possível que um tradutor flexione a língua de tradução o mais longe possível do original (flexibilidade/ponderação), a fim de comunicar, da melhor maneira possível, uma impressão do sistema de conceitos envolvidos no texto. Esta abordagem implica uma forte preferência por traduzir qualquer palavra dada no original de maneira uniforme ao longo da tradução, em vez de alternar entre duas ou mais formas diferentes de traduzi-la em diferentes contextos.

Dizer que a tradução ainda é amplamente justificada - não apenas pela razão óbvia de que é necessária para tornar as obras disponíveis para as pessoas que querem lê-las, e não estão na posição de conhecer as línguas originais, mas também para a razão menos óbvia de que, por meio da sua abordagem de “flexibilidade”, produz um enriquecimento conceitual da sua linguagem e do conhecimento na língua-fonte. E este transporte de conhecimento na relação entre as diversas línguas constitui um objetivo fulcral de toda a experiência de tradução.

### **3.2. Tradução e área de especialidade**

A função da tradução pode ser algo diferente conforme a área de especialidade que se está a tratar, e no caso da obra *“Medicinal plants in conservation and development: case studies and lessons learnt”*, a tradução técnica assume um papel central. A tradução técnica faz parte da tradução especializada e abrange áreas como a política, comércio, saúde, finanças, ciência etc.

Os textos técnicos da área científica são conceitualmente mais difíceis e mais abstratos do que outros tipos de texto, mas têm, no entanto, termos mais padronizados, que podem ser de mais fácil pesquisa e provavelmente serão mais bem escritos do que outros tipos de textos. Por exemplo, os textos baseados em tecnologia são mais concretos, contêm menos informação em mais espaço, são mais coloquiais e apresentam conceitos mais fáceis de entender (Nord, 2005). Por outras palavras, os textos técnicos

podem basear-se no conhecimento do mundo ou no conhecimento de fundo da área específica em análise.

O objetivo da tradução técnica é servir um propósito relativamente determinado, ou seja, apresentar claramente informações aos leitores da língua alvo havendo, porém, mais na tradução técnica do que simplesmente transmitir informações (Nord, 2005). Assim, o desafio para os tradutores técnicos é garantir que toda a informação relevante seja de fato transmitida, mas também que seja transmitida de tal forma que os leitores possam utilizar as informações de uma maneira fácil, correta e eficaz.

Por outro lado, como referido anteriormente, Byrne (2012) considera a tradução técnica como potencialmente não cultural, mas universal. A tradução técnica é primariamente distinguida de outras formas de tradução pela terminologia, embora a terminologia normalmente represente apenas cerca de 5-10% de um texto, como refere o autor acima citado, as suas características gramaticais fundem-se com outras variedades de linguagem. A sua principal característica é o relatório técnico, mas também inclui instruções, manuais, avisos, publicidade, que dão mais ênfase às formas de referência e uso da segunda pessoa. Os textos técnicos são traduzidos como uma situação comunicativa específica, em que esta informação deve ser parte integrante do processo de tradução e definir o resultado final.

A dificuldade central na tradução técnica é geralmente a nova terminologia, mais concretamente alguns neologismos técnicos na linguagem fonte, que são relativamente livres de contexto, e aparecem apenas uma vez (Newmark, 1988). Nestes casos, a solução é manter um único relacionamento e próximo do termo fonte e alvo, a fim de realizar uma tradução equivalente do conteúdo pretendido.

Um outro problema é a diferença entre termos técnicos e descritivos. O escritor no texto de partida original pode usar um termo descritivo para um objeto técnico por três motivos: o objeto é novo e ainda não tem nome; o termo descritivo está a ser usado como uma alternativa familiar, para evitar a repetição ou; o termo descritivo está a ser usado para fazer um contraste com outro. Normalmente, deve-se traduzir termos técnicos e descritivos pelas suas correspondências diretas e em particular, resistir à tentação de traduzir um descritivo por um termo técnico com a finalidade de mostrar o

conhecimento do tradutor, sacrificando assim a força linguística do termo descritivo do texto de partida. No entanto, se o termo descritivo no texto de partida está a ser utilizado devido à ignorância ou negligência do escritor original, ou porque o termo técnico apropriado não existe na língua de partida, então a tradução de um termo descritivo por um termo técnico está justificada.

Por outras palavras, nos casos em que há evidência clara de que o termo descritivo, mais geral e genérico provavelmente está a ser usado apenas porque o termo técnico mais restrito é difícil de se encontrar ou quase não existe na língua de partida, o uso do termo técnico no texto de chegada é certamente preferível. Por outro lado, quando um termo técnico da língua de partida não possui um equivalente na língua de chegada conhecido, deve ser utilizado um termo descritivo.

Em resumo, existem inúmeras estratégias de tradução disponíveis para os tradutores, tais como modificação, transposição, tradução literal, empréstimos, etc. Todas essas estratégias são essenciais em vários momentos ao lidar com vários textos diferentes. O problema que tradutores enfrentam é que dependendo de qual é a teoria da tradução que se adote, uma ou mais dessas estratégias podem ser contrariadas. De facto, estas estratégias são tão diferentes em termos dos seus efeitos que parecem impossíveis serem confortavelmente incluídas numa única “teoria”. Com a estratégia baseada na equivalência formal na sua forma mais conservadora, qualquer situação que não seja a tradução palavra por palavra seria inaceitável. No entanto, para o exercício da tradução técnica, usam-se praticamente todas essas estratégias ao longo do processo de tradução por vezes até num único projeto texto ou parágrafo. E isso parece ser parte do problema com grande parte da literatura sobre tradução, ou seja, um tradutor pode ter um objetivo geral para a tradução, por exemplo, uma tradução orientada para um determinado fim, mas ainda utilizar abordagens e estratégias que vão da tradução literal ao empréstimo, adição e omissão, sem comprometer o propósito comunicativo do processo de tradução.

### 3.3. Levantamento dos problemas de tradução

As dificuldades de tradução podem estar presentes em todos os tipos de textos e situações, como expressões padronizadas de uso comum ou próprias à terminologia de qualquer área profissional. De um modo geral este trabalho reflete uma área muito específica de ação, com exigências ao nível da análise da terminologia existente e da procura de propostas (textos de referência, especialistas...). No entanto, neste capítulo faremos um levantamento geral dos problemas de tradução, constatados ao longo do processo de tradução na obra de *“Medicinal plants in conservation and development: case studies and lessons learnt”*, que serão objeto de estudo deste projeto. Sendo assim observa-se o seguinte:

#### **Questões relacionadas com os empréstimos**

Os empréstimos correspondem “à introdução de palavras de uma língua de origem numa língua-alvo” (Villava, 2008: 64). No entanto, embora, como diz a autora, “o processo seja antigo e frequentemente atestado”, a sua perceção nem sempre é idêntica e as palavras sofrem processos de adaptação diversos ao ser acolhidos nas línguas. Por outras palavras consideram-se como processo de intercâmbio das diversas línguas, que permitem a transação linguística sobre as outras línguas permitindo assim conservar a genuinidade linguística de outra cultura.

Normalmente os empréstimos utilizam-se nos casos de ausência de um termo equivalente na língua de chegada, para estes casos associam-se ao empobrecimento linguístico, mas por outro lado é bem provável que seja um sinal de enriquecimento da língua devido a introdução do novo termo e ao contributo que dá na construção do significado das palavras

Ao longo do processo de tradução encontrei casos específicos de empréstimos, quando a tradução envolve questões de impossibilidade de adaptação na língua de chegada, como o que ocorre na página 10:

*“Therefore, additional approaches are needed to fully safeguard plants that have been recognised as medicinals. Other conservation*

*tools such as protected areas and **ex situ conservation** hve important roles to play, and should be linked with the community-based approaches described in this report to ensure their relevance to development.”*

A expressão em latim **ex situ**, embora fosse possível traduzi-la, a tradução acarretaria perdas e redução do processo semântico, assim, optou-se por uma estratégia de empréstimo, mantendo a palavra na língua-alvo, deixando no texto traduzido marcas de identidade com o texto-fonte.

Na página 35 podemos observar outro exemplo:

*“A consultancy has been established to trial the sustainable harvesting of medicinal plants in five forest compartments belonging to private forest owners. The arrangement is for the consultancy to pay the **royalty** (Qalang) traditionally paid by the nomadic grazers, develop a plan for sustainable harvesting, and engage the local residents in collecting the medicinal plants according to the plan.”*

A palavra “**royalty**” refere-se a uma percentagem sobre a venda ou receita de determinada atividade. É um tipo de comissão específica utilizada nesta operação referida, e como não existe palavra equivalente na língua portuguesa, decidi mantê-lo conforme o original, baseando esta opção nas ideias de Byrne (2012) sobre a sua noção de alguma impossibilidade da tradução de palavras estrangeiras, sugerindo conservá-las no seu formato original. Isto justifica-se quando se considera importante conservar o item lexical na sua forma original.

### **Questões relacionadas com os neologismos**

Segundo Correia (1998):

[...] Os neologismos são, então, num primeiro momento unidades do discurso, passando para o sistema da língua apenas aquelas formações que assumem um carácter permanente e estável, isto é, aquelas que resultam de uma necessidade do sistema, sobretudo as de carácter denominativo. A entrada no sistema



linguístico, oficializada pelo registo em dicionário de língua, é, ao mesmo tempo, o momento em que a formação deixa de ser um neologismo.

Um caso típico de neologismo encontrado no texto, prende-se com a palavra “*empowering*”, na página 39:

*“One seminar with 80 participants and 21 awareness campaigns held in 20 villages across Ladakh, raising local awareness of the importance of MAPs for Sowa Rigpa and drawing attention to their increasing scarcity, as well as **empowering** communities to better manage their natural resources.”*

Segundo Newmark (1988) para resolução destes problemas é manter um único relacionamento e próximo do termo fonte e alvo a fim de realizar uma tradução equivalente do conteúdo pretendido.

### **Questões relacionados com *false friends***

Os *false friends*, falsos amigos ou falsos cognatos são definidos por Diéguez (2014):

Os cognatos [os falsos cognatos] assinalam palavras que apresentam o mesmo radical, mas com funções diferentes. (...). São conhecidos popularmente pela designação de *falsos amigos*. Foram tratados inúmeras vezes em diferentes pares de línguas, contudo, talvez seja o binómio espanhol-português um dos que mais literatura tem gerado, sendo um dos principais problemas lexicais com que se deparam os estudantes de língua portuguesa e espanhola ao aprenderem a língua contrária.

Encontram-se exemplos de *false friends*, que constituem um problema na tradução, como o que ocorre na página 9, já referido anteriormente:

*Generally, harvesting for local medical use is not a conservation problem – it is commercial **collection** that does the harm. Commercial pressures are mounting, driven by growing populations, high rates of poverty in many places, and the increasing popularity of herbal treatments.*

Em que a palavra “*collection*” tem um significado diferente na língua de chegada e que implicou uma especial atenção ao longo do processo de tradução, dado que a mesma

palavra se confunde com o significado de “**coleção**” ou “**colheita**” em português, mas o termo certo a utilizar é **recolha**. Esta proximidade poderia facilmente levar, sem a devida atenção, a uma transferência negativa.

Na mesma sequência encontra-se um *false friend* na página 10, mas de carácter diferente, concretamente no seguinte excerto.

*“The Forest Department of Uttarakhand has imposed a ban on the collection of Cordyceps but proper monitoring of the ban is not possible due to the harsh climatic conditions, steep terrain and **shortage** of manpower.”*

A palavra “**shortage**”, remete para uma derivação da palavra “*short*”, mas não é o certo, *shortage* não significa “**curto**” nem “**baixo**”, mas sim **escasso** ou **falta de algo**, devendo o tradutor refletir, não se deixando enganar pela proximidade linguística.

### **Questões relacionadas com os Acrónimos**

Segundo Villava (2008: 60)

A acronímia é também um processo de redução, mas o seu domínio de intervenção é uma sequência de palavras. Em termos práticos, a acronímia consiste na criação de uma palavra a partir do(s) grafema(s) que se situa(m) no início das palavras que integram. A forma resultante é foneticamente realizada como um contínuo.

Sobre a construção de acrónimos poder-se-á refletir sobre a adaptação técnica, isto é o processo que permite aos acrónimos passar para uma língua-alvo, como por exemplo na página 29:

*The purposes of the project were to build the capacity for community-based conservation of medicinal plants through activities at local, national and regional levels. A six-person **Project Advisory Group (PAG)** has overseen the project, its members drawn from NMK, the Kenya Forestry Research Institute (KEFRI), and the Department of Culture. The PAG selected the three field localities for the project based on competitive tendering.*

A expressão “**Project Advisory Group - PAG**”. A passagem desta expressão para português pressupõe a transformação de PAG, alterando a ordem das palavras, o que implica por parte do tradutor uma reflexão sobre a escolha e uma tomada de decisão durante o processo de tradução. Como consta no glossário em anexo (Grupo consultivo de projectos).

Outro exemplo de tradução de acrónimos, também ocorre logo no início do texto:

*“The Ashoka Trust for Research in Ecology and the Environment  
(ATREE) sincerely acknowledges the co-operation of the Forest  
Department of Sikkim and the Forest Department of West Bengal for  
granting permission for their work.”*

O acrónimo ATREE (Ashoka Trust for Research in Ecology and the Environment) deve sofrer uma alteração, devido aos significados das suas palavras, no caso concreto da tradução da palavra Trust como consta na tradução em anexo (Fundo de Pesquisa em Ecologia e meio Ambiente de Ashoka)

#### **Questões de homonímia:**

No *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* (2 de junho de 2003), encontram-se as seguintes definições:

Diz-se que são **homónimas** as palavras que se escrevem da mesma maneira, se dizem da mesma maneira, mas têm significados diferentes. Por exemplo: «Ele está **são** e salvo»; «**São** Jorge matou o dragão.»

Diz-se que são **homógrafas** as palavras que se escrevem da mesma maneira, mesmo que tenham pronúncia e significado diferentes. Por exemplo: «Entre marido e mulher não se mete a **colher**»; «Vais **colher** os ventos da tempestade que semeaste».

Diz-se que são **homófonas** as palavras que se pronunciam da mesma forma, apesar de se escreverem de maneira diferente e de terem significados diferentes. Por exemplo: «O sapateiro fez um bom **conserto**»; «A orquestra deu um ótimo **concerto**».

A existência de palavras homógrafas constitui um problema na tradução, como o que está presente na página 7:

*Thanks to generous grants from the Allachy **Trust** and the Rufford  
Maurice Laing Foundation, Plantlife has been able to offer a number*

*of small grants (typically £10,000) for case studies on the conservation of medicinal plants.*

E podemos observar outro exemplo na página 49:

*“Ashoka **Trust** for Research in Ecology and the Environment (ATREE) is a charitable trust founded in 1996 to meet the related challenges of environmental degradation and economic development in India.”*

Numa análise de tradução, a palavra “**trust**”, na sua tradução literal, tende a significar **confiança, confiar**, mas no presente contexto tem um significado diferente que não corresponde à tradução literal, como consta do texto traduzido em anexo (Fundo).

Por outro lado, ainda no caso da existência de palavras homógrafas em linguagem técnica, pode acontecer que seja necessário aplicar uma outra abordagem, como para o exemplo da página 8:

*“**Greenhouse** climate change, which is a mounting threat, is likely to have a particularly major impact in the Himalayas, placing high altitude endemic species especially at risk. Most medicinal plants are used only locally, with a lesser number entering national or regional trade, and fewer still (about 3000 species) reaching international markets.”*

Neste caso, não se pode transformar uma palavra por outra, mas sim a transformação de uma palavra por várias palavras, como ocorre com a palavra “**Greenhouse**”, em que o seu significado é “efeito de estufa”.

De referir ainda a palavra polissémica “**Foundation**”, que constitui também um problema no processo de tradução (p. 38):

*“The present project was a pilot phase, designed to lay the **foundation** for larger-scale efforts. Its specific purposes were to: (...) Organise awareness campaigns on MAPs at village level, develop*

*partnerships and lay the foundations for future collaborative and effective actions.*

P. 54:

*“Mr Yang Shengguang, a herbal doctor, was elected as the first chairman of the association, which currently has 40 members. Since its **foundation**, the association has played a major role in guiding and delivering the project.”*

P. 57:

*“The **Foundation** for Revitalisation of Local Health Traditions (FRLHT) is a charitable society founded in 1993. Based in Bangalore, it is recognised as a National Centre of Excellence for medicinal plants and traditional knowledge.”*

Neste exemplo, a polissemia é dada pelos vários significados distintos da palavra “**Foundation**”, para estes casos aconselha-se redobrar a atenção no enquadramento dos termos dentro do texto, pesquisar mais sobre o tema em questão e procurar entender melhor o contexto para evitar problemas ao longo do processo de tradução.

### **Questões relacionadas com a terminologia**

A terminologia é um campo de estudo da linguística, pertence a um subconjunto do léxico de uma determinada língua centrada num universo referencial. (Biderman, 2001).

Uma das grandes dificuldades que se enfrenta no processo de tradução da terminologia consiste em encontrar termos equivalentes nas diferentes línguas e como enquadrá-los conforme o grau de especialização e do público ao qual se destina. (Santos, 2012).

Assim, algumas palavras compostas da língua de partida retiradas da obra constituem igualmente um problema, como o que ocorre na página 71:

*“Because of this, we feel that our case studies, taken together, represent a reasonable sample of experiences in **community-based***

*conservation of medicinal plants, allowing this analysis and preliminary conclusions on 'lessons learnt'.*”

A expressão “**community-based**” é composta. Neste caso, não pode ser traduzida de forma literal, pertence à terminologia utilizada para caracterizar o estudo no qual se insere a obra, pelo que foi necessária a mudança da estrutura da expressão a fim de ter uma tradução adequada no texto de chegada como consta na tradução em anexo (de base comunitária).

O problema da impossibilidade direta na tradução está presente na página 49:

*“The state is impressively rich in agro-biodiversity, with 573 species of crops and **wild relatives**, including of cereals, pulses and oilseeds. 425 species of medicinal plants have been documented as being used by 20 local tribal groups.”*

Neste caso, o problema terminológico, que afeta a expressão “**wild relatives**”, consiste no termo “relatives” que não pode ser traduzido pela estratégia da literalidade, uma vez que irá distorcer o seu significado, porque **relatives** se associa a um significado comum (familiares, próximo, parentes) que não é adequado no contexto da obra, o que me levou a pesquisar um termo equivalente como consta no glossário em anexo (Espécies selvagens aparentadas).

Poder-se-á encontrar vários exemplos ao longo do texto. Nas páginas 31 e 12 e na página 55 temos de novo questões relacionadas com a terminologia em que o processo de tradução se tornou difícil.

Vejamos abaixo o exemplo na página 31:

*“Steps taken in Kenya in preparation for this project have included prioritization of species for home healthcare by the Nyandera and Kwamachembe groups (**herbal home healthcare** is expected to be a major focus of the intended project) and preparation of management plans for medicinal plants in Kianjiru Forest Reserve and in the medicinal plants conservation area at Miguye.”*

A expressão “*herbal home healthcare*” enquadra-se num caso específico de cultura local, no qual a terminologia utilizada na obra necessitou de um processo de reenquadramento dos termos, a fim de encontrar uma tradução que julgamos adequada como consta no glossário (Cuidados de saúde à base de plantas caseiras).

Os casos encontrados nas páginas 12 e 55 representam um grande desafio de tradução no que toca ao seu enquadramento situacional na língua de chegada, como pode ser verificado a seguir.

A terminologia utilizada no texto fonte para referir os tipos de jardins (**home garden**, **herbal garden** e **home herbal garden**) passou pela descrição sobre o conceito aplicado para os *gardens* considerando-os como espaços adjacentes a residências, que contêm diversas espécies de plantas que são geridas de várias formas para preservar a sustentabilidade ecológica. Mas a ideia principal explícita na obra sobre os tipos de *gardens* prende-se com a definição de Ninez (1987) em que o autor os considera como pequenos sistemas de produção tradicional que fornecem produtos utilitários, como, por exemplo, plantas que não servem para colheita nem para fins comerciais. À luz destas definições as imagens abaixo ajudam a perceber as diferenças que existem em alguns tipos de *gardens*.





Página 12

*“Some of the most commonly used medicinal plants at household level in East Africa are herbaceous or shrubby, or else common trees. These plants tend to be common and well known to many people, being widely planted in **home gardens** or found in abundance in the wild. They are rarely sold in markets, so market surveys can easily miss this major aspect of indigenous medicine.”*

Página 55:

*“The project has supported the development of **herbal gardens** to serve as convenient sources of herbs for local treatments, sources of germplasm for commercial cultivation and educational resources for the community. So far, 30 **herbal home gardens** and two ‘wild cultivation’ sites (medicinal plants planted within natural vegetation) have been established or further developed”*

Os problemas inerentes à terminologia prendem-se com o enquadramento dos termos, atendendo ao contexto situacional na cultura de chegada. Portanto, ao longo do texto que analisámos, existiam pistas que nos permitiam questionar os significados de cada termo e validar o processo de leitura final. Continuaremos a refletir sobre esta temática no ponto 4.3 do capítulo 4.



Vejamos agora um novo termo, que se apresenta como um caso interessante para a tradução na página 45:

*“Rasuwa falls mostly into the Temperate and Alpine zone of the Himalayas, the vegetaion including various types of coniferous and **broad-leafed forest**, as well as high altitude pasture”.*

A expressão “**broad-leafed forest**” remete-nos para um significado pouco comum da palavra, principalmente o termo “**broad**”, o que nos levou a uma reflexão minuciosa, de forma a enquadrar a expressão no texto de chegada.

### **Questões relacionadas com siglas**

No caso dos sintagmas nominais, em muitas situações, é necessário traduzir as siglas do original por siglas diferentes que sejam utilizadas na cultura de chegada. Nesta mesma ordem de ideias refere-se que a tradução das siglas de inglês para o português tem uma ordem inversa, uma vez que existem diferenças fundamentais entre a forma como o Inglês e o Português estruturam os seus sintagmas nominais (Cavaco-Cruz, 2012). Observa-se esta diferença em inúmeras siglas e respetiva tradução, como por exemplo *EU - European Union* e *UE - União Europeia*.

Esta mesma situação está presente na página 55:

*Following the Dialogue meeting between China, India and the UK (see Case study 13), the idea was raised of establishing special sites for the conservation of medicinal plants at Ludian, termed Medicinal Plants Conservation Areas (**MPCAs**). Discussions were held with the Ludian Medicinal Plants Conservation Association and with other members of the pilot villages.*

No que respeita à sigla “**MPCA** - Medicinal Plants Conservation Areas (MPCAs)”, tem uma tradução inversa na sua construção, o que leva o tradutor a prestar atenção ao enquadramento dos termos a fim de manter uma tradução adequada.

Surtem também problemas de expressão (sigla) que não têm uma tradução direta, como acontece no excerto da página 65:

*One way to increase the involvement of industry in conservation would be to include a requirement for traceability on the Product Specification Sheets associated with **Good Manufacturing Practice (GMP)** or the Authentication Certifications associated with TCM. The organisation of growers or collectors of medicinal plants into associations could be a grassroots way of achieving greater sustainability, the deal between suppliers and industry being an assured supply of high quality medicinal plants in exchange for assured (and preferably high) prices.*

A junção de palavras “**Good Manufacturing Practice**”, no singular, não tem lugar no texto de chegada, o que nos levou a encontrar uma nova solução para o termo no plural, permitindo que a sigla seja bem traduzida na língua de chegada como consta na lista em anexo (Boas Práticas de Produção).

Encontramos essa dificuldade ainda na página 17:

*“Box 2: List of community-based case studies (for localities, see Figure 1 on page 7).*

*CS1 Uganda: First aid herbal toolkit for the Rwenzori region*

*CS2 Uganda: Conservation and sustainable use of malaria medicinal plants*

*CS3 Uganda: Community-based cultivation of commercial medicinal plants”*

No que respeita à sigla “**CS – Case Study**”, tem uma tradução inversa na sua construção, da qual resulta a expressão EC – Estudo de Caso.

## Questões relacionadas com determinados sintagmas

Sobre os sintagmas encontram-se casos presentes nas páginas 12:

*“It is commonly held in our case study regions (as elsewhere) that western medicine can be good for the quick relief of symptoms but **herbal medicine** is better for treating chronic complaints.”*

Vejamos outro exemplo na página 54:

*“Conservation and sustainable harvesting of wild medicinal plant are needed at Ludian to maintain local health services based on **herbal remedies** and to retain local sources of germplasm from which crops can be developed when new species become popular in the market.”*

Realmente, as expressões “*herbal medicine*” e “*herbal remedies*” são termos que algumas vezes podem ser confundidos como termos semelhantes, mas não o são porque cada um deles se enquadra de forma diferente. Remédio associa-se a qualquer tipo de cuidado para curar doenças, alguns sintomas ou mal-estar, neste processo são utilizadas práticas como atividades físicas, chá feito de produtos naturais etc. Já os medicamentos são substâncias produzidas nas indústrias farmacêuticas obedecendo assim às normas de segurança e qualidade. Portanto, ao longo do processo de tradução tivemos o cuidado de olhar de forma individual para cada um destes casos, a fim de produzir uma tradução adequada, como consta no glossário em anexo (Medicamentos à base de plantas e Remédios à base de plantas).

Ainda sobre os sintagmas, encontram-se dois casos que mereceram a nossa atenção nas páginas assinaladas abaixo:

Página 74:

*The case studies have used a variety of techniques for awareness-raising about medicinal plants. The projects at Nyeri (CS4B), Ladakh (CS6) and Rasuwa (CS8) mounted **herbal medical** camps to treat sick people (connected*

*with a religious pilgrimage at CS8). At Miandam (CS5), schools were identified as the key arena for awareness-raising and a schools' programme was developed.*

Página 54:

*Initial discussions revealed a low level of knowledge or concern within the general community about the conservation of medicinal plants. However, several individuals proved to be exceptions, especially local **herbal doctors** and the then village headman (Mr He Yun).*

Neste exemplo o problema é o enquadramento dos dois sintagmas, o *herbal medical* e *herbal doctor*, visto que apesar da mesma palavra poder levar ao mesmo significado em português. No entanto, a diferença entre *herbal doctor* e *herbal medical* reside no seu significado na língua de partida, em que no primeiro efetivamente diz respeito à palavra médico, como profissão, a palavra *medical* é relativa a plantas medicinais, neste caso concreto, a campos de plantas medicinais (***herbal medical** camps*).

Outra questão surge no seguinte exemplo da página 33:

*“This centre suffers from shortages of staff (no doctor, just one **medical officer** and two technicians), equipment and medicines. The nearest hospital is 56 km away in Saidu Sharif (the capital of Swat), but this is not realistically accessible to the poorer inhabitants of Miandam.”*

Neste caso é conveniente diferenciar *doctor* de *medical officer*, uma vez que na língua de partida têm diferentes significados. Tendo visto o significado de *doctor*, a diferença face a *medical officer* reside em que este último é “responsável de medicina”, mas sem ser médico. Este mesmo entendimento está refletido na tradução proposta no glossário (Médico assistente).

### 3.4. Materiais e ferramentas utilizadas (para resolução dos problemas)

Atualmente, a principal base de pesquisa do tradutor é constituída por recursos linguísticos em formato eletrónico e físico como dicionários, glossários e por um conjunto de ferramentas de ajuda que podem ser encontradas na Internet, devido à grande quantidade de textos e recursos disponíveis. Estes recursos são suportes indispensáveis na procura de termos e de textos paralelos que permitem a escolha da opção mais correta ao longo do processo de tradução (Ritamaia, 2018), através de dicionários bilingues como o **IATE** - InterActive Terminology for Europe, o **Linguee** - Bilingual dictionary, ou a **Infopédia** - Dicionários Porto Editora. Também é possível encontrar uma grande variedade de dicionários monolingues, em português como o Dicionário **Priberam** da Língua Portuguesa, a **Infopédia** e em inglês como o **Cambridge Dictionary**, o **Merriam-Webster** ou o **OneLook Dictionary** (Ritamaia, 2018). Contudo, é necessário ter bastante cuidado com as informações disponíveis, dando prioridade a sites oficiais e instituições reconhecidas.

Na verdade, ao longo do processo de tradução da obra *“Medicinal plants in conservation and development: case studies and lessons learnt”*, foram utilizadas a maior parte destes recursos o que permitiu ter um processo mais coerente, cómodo e fácil de gerir.

No entanto, a escolha de cada ferramenta utilizada ao longo do processo de tradução passou pelas dificuldades que iam surgindo no texto ao longo do processo de tradução. No caso dos termos técnicos o **IATE** e o **Linguee** foram decisivos no reenquadramento e na resolução dos problemas que surgiram ao longo deste processo. O caso particular da expressão *“broad-leaved forest”* foi difícil enquadrar devido ao facto do significado do termo *broad* que não se enquadrava com a expressão completa, mas depois de ter consultado o **IATE** foi assim possível encontrar uma solução, como consta no glossário anexo (Floresta de folhosas caducifólias).

As ferramentas tecnológicas existentes constituem uma ajuda preciosa para o tradutor, podendo assim escolher a ferramenta mais adequada para cada tipo de problema,

avaliando o tipo de trabalho, a experiência e os conhecimentos num determinado campo. Posteriormente, o tradutor passa a uma fase de revisão, verificação e confirmação terminológica, formatação e correção ortográfica, para que a tradução seja feita de forma adequada e com melhores resultados.

### **3.5. Construção de um glossário terminológico bilingue (inglês/português)**

A importância da construção de um glossário decorreu do tipo de texto escolhido para traduzir. Ivo Korytowski, na palestra que se pode ver em <https://www.proz.com/virtual-conferences/323/program/7118>, sobre o seu English-Portuguese Translator's Dictionary, um dicionário de tradução inglês-português que mantém no Babylon, fala da história e da importância de um glossário e da necessidade das traduções atualizadas.


Uma das tarefas que nos permitiu melhorar o processo de tradução foi a elaboração de um glossário. As palavras que surgem no glossário são geralmente palavras que nos levantaram dúvidas sobre o exercício da tradução, quando pensado na relação interlínguas, principalmente por representarem conceitos técnicos e complexos e essenciais para a fácil identificação de termos e conceitos que ajudam o leitor a compreender a orientação da interpretação dada pelo autor na sua obra.

Existem algumas vantagens na construção do glossário, como por exemplo, uma reutilização de tradução sistemática (permite armazenar segmentos de partida e de chegada juntos, o que possibilita que um sistema de memória de tradução proponha uma tradução), uma pesquisa de dicionário automática (destaca automaticamente os termos num segmento que estão disponíveis, e que pode ser feito através de uma ferramenta Excel), uma maior facilidade de colaboração (quando vários tradutores trabalham sobre o mesmo tema), uma garantia de qualidade (ajuda à integridade das traduções), assim como uma maior produtividade de tradução (automatiza muitas tarefas relacionadas à tradução).

Verificada a importância do glossário na obra *“Medicinal plants in conservation and development: case studies and lessons learnt”*, a sua construção passou primeiramente pela identificação de palavras e expressões, que apresentavam alguma dificuldade de

tradução, quer pelo seu caráter técnico quer pela necessidade de pesquisa adicional. Numa fase seguinte, através de várias técnicas, chegou-se a um termo concreto para a tradução do termo original em inglês para português. Seguidamente, procurou-se categorizar morfológicamente o termo em questão. Finalmente, e de forma a enquadrar da melhor maneira o termo, foi elaborada a sua definição. O glossário encontra-se em anexo a este relatório e contém os termos técnicos ou científicos que levantaram problemas na experiência de tradução.

Apresenta-se aqui uma amostra do glossário:

Termo original em inglês	Tradução em português	Definição	Referência ou imagens
Acid rainfall (p8)	Chuva ácida	As chuvas ácidas formam-se com a libertação de dióxido de enxofre e de óxido de azoto (...) para a atmosfera. (...). A combinação destes gases com o oxigénio e o vapor de água contido nas nuvens, dá origem ao ácido sulfúrico e ao ácido nítrico, que vão alterar o valor de pH da água da chuva (...).	<a href="http://www.quercus.pt">www.quercus.pt</a>
Afronalpine (p18)	Afro-alpina	Tipo de vegetação	
Bark-cloth tree (p24)	Árvore casca de tecido	Árvore que tem uma forte casca interna fibrosa da qual é feito o tecido da casca	
Biodiversity (p9)	Biodiversidade	Diversidade biológica que se encontra nos mais diferentes ambientes	

Por falta de tempo na realização do relatório, não foi possível introduzir duas outras colunas para a categorização dos dados. No entanto, seria fundamental acrescentar pelo menos mais uma coluna para o contexto em que a palavra ou expressão surge, e mais duas, imagens e referências. Acrescentou-se uma nova coluna “referência ou imagens”,

para mostrar o interesse da proposta. As imagens escolhidas para essa coluna são isentas de direitos de autor, essencial sobretudo se se quer que o glossário seja público. Assim, como prolongamento deste trabalho, propomo-nos prosseguir nesse sentido, de forma a tornar o glossário mais rico e reutilizável por outros tradutores.

### **3.6. Estratégias**

Considerando Andrew Chesterman (2016: 89), as estratégias de tradução são “formas explícitas de manipulação textual” que são observadas no resultado da tradução em comparação com o texto de partida, mas que são empregues ao longo do processo, tentando conseguir a melhor versão do texto, que deve ser uma versão coerente com os propósitos da tradução. Conforme os problemas encontrados pelo tradutor que surgem durante o processo de tradução, são definidas algumas das estratégias utilizadas, assim como as ferramentas e os materiais usados.

O autor acima referido classifica as transformações feitas pelo tradutor em três grupos de estratégias: as estratégias sintático-gramaticais, as estratégias semânticas e as estratégias pragmáticas. O foco deste capítulo é centrado nas modificações de tradução que envolvem as estratégias de tipo sintático-gramaticais. As estratégias sintáticas têm a ver com mudanças sintáticas que manipulam a forma ou a ordem sintática. Conforme Chesterman (2016), as estratégias sintáticas são as seguintes:

- Transposição: indica mudança de classe de palavras.
- Mudança de esquema: envolve a incorporação de esquemas retóricos como o paralelismo, a repetição, a aliteração, o ritmo métrico etc.
- Mudança na estrutura da frase: inclui modificações ao nível da frase, modificações de número, de exatidão e do grupo nominal, pessoa, tempo e modo do grupo verbal.
- Mudança coesiva: afeta a referência intratextual, elipse, substituição, pronominalização e repetição.
- Tradução literal: tradução mais aproximada da língua de origem, respeitando as regras da gramática.
- Empréstimo, decalque: inclui o empréstimo de itens.



- Mudança na estrutura da proposição: inclui modificações relacionadas com a estrutura da proposição em termos dos constituintes da frase (por exemplo: voz passiva vs. voz ativa, troca na ordem dos constituintes da proposição)
- Troca de unidade: ocorre quando uma unidade (palavra, frase, oração, sentença ou parágrafo) no texto de origem é traduzida por outra diferente no texto de chegada.
- Troca de nível: os modos de expressão de itens particulares são trocados de um nível para outro. Os níveis são os seguintes: lexical, fonológico, sintático e morfológico.

As estratégias enumeradas por Chesterman, serão aplicadas no ponto 4 em conjunto com os exemplos mais relevantes retirados da obra para melhorar a versão do texto de chegada permitindo, assim, uma tradução coerente e equivalente. Esta análise passa pela comparação entre o original e a tradução.

## 4. Análise comparativa: original e tradução

### 4.1. Questões culturais

A maior parte das palavras culturais são fáceis de detetar por estarem associadas a uma língua específica que não se pode traduzir literalmente. Entretanto vários ícones culturais são descritos numa linguagem comum o que afasta totalmente a possibilidade de uma tradução literal. Normalmente, a tradução literal de um termo cultural pode alterar o significado e produzir uma tradução inadequada, (Newmark, 1988: 95). À luz desta visão, para que haja uma tradução eficaz, o tradutor não pode limitar-se somente à equivalência dos significados, mas sim deve conhecer a realidade cultural do seu público-alvo, assumir o papel de um mediador cultural para que a tradução seja compreensível e aceitável.

Relativamente a tradução da obra analisam-se, de seguida, algumas questões específicas de ordem cultural. Vejamos o exemplo que se encontra na página 31:

*“Steps taken in Kenya in preparation for this project have included prioritization of species for home healthcare by the Nyandera and Kwamachembe groups (**herbal home healthcare** is expected to be a major focus of the intended project) and preparation of management*

*plans for medicinal plants in Kianjiru Forest Reserve and in the medicinal plants conservation area at Miguye.”*

*“As medidas implementadas no Quénia de preparação para este projeto incluíram a priorização de espécies para os cuidados de saúde domésticos pelos grupos Nyandera e Kwamachembe (espera-se que os **cuidados de saúde à base de plantas caseira** sejam o foco principal do projeto pretendido) e a preparação dos planos de gestão para as plantas medicinais na reserva florestal de Kianjiru e na área de conservação de plantas medicinais em Miguye.”*

A expressão “**herbal home healthcare**” enquadra-se num caso específico de cultura local, onde as famílias, sobretudo nas zonas rurais, recorrem a esta prática para o tratamento de várias doenças que surgem no seio da família. Relativamente à tradução da expressão “**herbal home healthcare**” remete-nos para “cuidados de saúde caseiros” o que torna a expressão vaga devido a ausência do termo “herbal”. Entretanto, uma vez que os cuidados de saúde caseiros, de um modo geral, estão associados às plantas medicinais é necessário o enquadramento do termo “herbal” a fim de aproximar e dar sentido à relação entre os dois textos. A tradução equivalente poderia ser “**cuidados de saúde à base de plantas caseiras.**”

#### **4.2. Questões de Léxico**

Como referido no capítulo 1, House (2009) reflete sobre a ausência do léxico equivalente na língua de chegada o que tem dificultado o trabalho do tradutor ao longo do exercício de tradução. Entretanto, neste subcapítulo, apresentam-se alguns exemplos retirados da obra que vão ilustrar as reflexões de House e de outros autores, por exemplo, exemplos relacionados com questões lexicais abordados no texto em questão.

Ora vejamos.

No que diz respeito à ausência ou lacuna lexical, encontram-se exemplos típicos como os que ocorrem nas páginas 10 e 35:

### Original:

*A consultancy has been established to trial the sustainable harvesting of medicinal plants in five forest compartments belonging to private forest owners. The arrangement is for the consultancy to pay the **royalty** (Qalang) traditionally paid by the nomadic grazers, develop a plan for sustainable harvesting, and engage the local residents in collecting the medicinal plants according to the plan. The local residents will be paid 10% above the going market rates.*

### Tradução:

*“Foi criada uma consultoria para estudar a colheita sustentável das plantas medicinais em cinco parcelas florestais pertencentes a proprietários privados. O acordo é que a consultoria pague o **royalty** (Qalang) tradicionalmente paga pelos grupos nómadas, desenvolva um plano para a colheita sustentável e envolva os habitantes locais na colheita das plantas medicinais de acordo com o plano. Os habitantes locais receberão 10% acima das taxas do mercado.”*

A palavra “**royalty**”, como referido atrás, refere-se a uma percentagem sobre a venda ou receita de determinada atividade. É um tipo de comissão específica utilizada nesta operação referida, normalmente não existe palavra equivalente na língua portuguesa, numa tradução literal de “**royalty**” para língua portuguesa pode ser entendida como **regalias**, (o que pode ser imunidade, vantagens, privilégio) ou **realeza**, já que no passado referia-se o pagamento na utilização dos pertences do rei, monarca ou nobre, o que não corresponde com a cultura do texto-fonte. Por outro lado, existem outras opções de tradução que podem associar-se ao termo “**royalty**” como por exemplo palavra **taxas**. Devido à inserção da palavra na atualidade, que serve para designar a importância paga ao proprietário de alguma coisa como nas indústrias petrolíferas, no contexto empresarial, musical etc. Portanto, para a tradução desta obra prefere-se preservar o termo e mantê-lo conforme o original, baseando-se na experiência partilhada por Newmark no capítulo 3 sobre a tradução semântica, aí Onde explica que “na forma expressiva, a tradução semântica torna o texto traduzido semelhante ao original,

mantendo assim as marcas do texto de partida no de chegada ou qualquer ênfase que se faz no texto de origem tem de constar no texto de chegada”.

Para este caso aplica-se a estratégia de empréstimo como referido por Chesterman no ponto anterior (3.6).

Outro caso semelhante, relativamente à lacuna lexical, é referido na página 10:

**Original:**

*“Ex situ conservation is a desirable objective with medicinal plants.  
The opening of the Southwest China Wild Plants Germplasm Bank in  
Kunming (2004) is thus to be warmly welcomed.”*

**Tradução:**

*“A conservação ex situ é um objetivo desejável para as plantas medicinais. A abertura do Banco de Germoplasma das Plantas Silvestres no Sudoeste da China, em Kunming (2004), deve ser calorosamente acolhido.”*

O termo *ex situ*, por sua vez está associado à manutenção das espécies fora do seu habitat natural, por outras palavras, conservação fora do lugar de origem com finalidade de proteger ou preservar as espécies genéticas e garantir melhor proteção das plantas, animais etc. Por outro lado, *in situ* prende-se com a perspetiva de conservação local, quer dizer o método de conservar as espécies no seu lugar habitual onde se desenvolvem. Estas palavras são de origem latina, que, numa tradução literal, *ex situ* significa “**fora do lugar**” ou “**fora do local**” e *in situ* “**no próprio local**”. Realmente, as expressões de origem latina, por sua vez, apresentam desafios para o tradutor, como refere Byrne (2012) no capítulo 1 sobre as questões específicas que surgem nos textos técnicos, estes desafios constam na decisão em traduzir ou não traduzir porque em alguns casos estes termos têm um equivalente na língua de chegada, mas no caso concreto da obra, *ex situ* torna-se difícil de traduzir porque, em primeiro lugar, o termo não pertence à língua de trabalho (texto-fonte em inglês), em segundo lugar não foi traduzido no texto-fonte o que nos obriga a mantê-lo, preservando assim a origem do termo porque, como refere Byrne sobre o uso do latim nos textos científicos e técnicos

especialmente em relação a medicina, é devido o tradicional papel do latim como língua comum ou língua franca entre os cientistas. O latim era visto como a linguagem do conhecimento e era usado como uma maneira de comunicar com várias entidades, eliminando assim a necessidade de tradução.

Para este caso aplica-se a estratégia de empréstimo como referido por Chesterman no ponto anterior (3.6).

Outro caso semelhante, relativamente à lacuna lexical, é referido na página 65:

**Original:**

*Generally, herbal industries in both countries are insensitive to conservation, although they sometimes adopt **green slogans** for promotional purposes with little basis in fact. Certification of herbal products is considered to be viable in both countries only when sales are to ethical western markets willing to pay the extra dollars required.*

**Tradução:**

*Geralmente, as indústrias de plantas em ambos os países são insensíveis à conservação, embora às vezes adotem **slogan ecológico** para fins promocionais de facto com pouca base. A certificação de produtos à base plantas é considerada viável em ambos os países somente quando as vendas são para mercados ocidentais éticos e estão dispostos a pagar os dólares extras necessários.*

A ausência de léxico equivalente na língua de chegada pressupõe uma tarefa difícil para o tradutor, como referido por House (2009), no caso concreto deste exemplo, a expressão **green slogan** não tem um equivalente em português, existem possíveis interpretações como **slogan verde** o que não é usual em português, por outro lado, se adaptarmos o termo *green* que por sua vez está associado à ecologia e se traduzir a expressão por **slogan ecológico**, este torna a tradução mais próximo do original. Porque a expressão **green slogan** provem da cultura inglesa que tem a função de apelar ou informar sobre a conservação do meio ambiente, concretamente, preservar o sistema e

os recursos naturais para que exista um equilíbrio ecológico no planeta. À luz desta visão, a tradução **slogan ecológico** seria a proposta mais viável e indispensável para o contexto situacional presente na obra.

Para este caso foi necessário aplicar a estratégia de adaptação para se poder enquadrar o termo no texto de chegada.

Abordam-se também questões sobre ambiguidade lexical, quando a frase ou palavra são ambíguas. Por regra, as palavras terminadas em -ing supõem a presença de um verbo no tempo progressivo, como no exemplo da página 22:

**Original:**

*All these plants are known from earlier research to be key anti-malarials at Sango Bay. Vernonia is found outside the forest, but all the other plants are medium to large sized forest trees and there is concern about their unsustainable **harvesting**. This is especially so because the parts collected are bark and roots and the trees die with excessive or careless harvesting.*

**Tradução:**

*Todas estas plantas são conhecidas de pesquisas anteriores na Baía de Sango como anti palúdicos fundamentais. A Vernónia é encontrada fora da floresta, mas todas as outras plantas são árvores florestais de médio a grande porte e há uma preocupação com a sua **colheita** insustentável. Isto acontece especialmente porque as partes recolhidas são cascas e raízes e as árvores acabam por morrer devido à colheita excessiva ou descuidada.*

Para resolver a situação foi aplicado o conhecimento morfológico a este problema, e usaram-se os eixos como pistas para ajudar a identificar a categoria sintática da palavra. A palavra “*harvesting*” (vem de “*harvest*” - colheita) sugere a presença de um verbo, no entanto, através do enquadramento da frase e na utilização das ferramentas, a procura de significado em dicionário, ou base de dados, com o inglês, por exemplo o Linguee, oferece-nos o significado da palavra que corresponde a **colheita**.

Relativamente à ambiguidade lexical, ocorrem no texto casos de polissemia e a título exemplificativo encontramos a palavra “**foundation**”, com distintos significados:

Na página 38:

**Original:**

*“The present project was a pilot phase, designed to lay the **foundation** for larger-scale efforts. Its specific purposes were to: (...) Organise awareness campaigns on MAPs at village level, develop partnerships and lay the foundations for future collaborative and effective actions.*

**Tradução:**

*“O presente projeto foi uma fase piloto, projetada **para estabelecer** as bases para esforços de maior escala. Os seus objetivos específicos eram: (...) Organizar campanhas de conscientização sobre os MAPs ao nível de aldeia, desenvolver parcerias e estabelecer as bases para futura colaboração e ações eficazes”.*

Na página 54:

**Original:**

*“Mr Yang Shengguang, a herbal doctor, was elected as the first chairman of the association, which currently has 40 members. Since its **foundation**, the association has played a major role in guiding and delivering the project.”*

**Tradução:**

*“O Sr. Yang Shengguang, médico fitoterápico, foi eleito o primeiro presidente da associação, que atualmente conta com 40 membros. Desde a sua **fundação**, a associação tem desempenhado um papel importante na orientação e entrega do projeto”*

E na página 57:

**Original:**

*“The **Foundation** for Revitalisation of Local Health Traditions (FRLHT) is a charitable society founded in 1993. Based in Bangalore, it is recognised as a National Centre of Excellence for medicinal plants and traditional knowledge.”*

**Tradução:**

*“A **Fundação** para a Revitalização das Tradições Locais de Saúde (FRLHT) é uma sociedade de caridade fundada em 1993. Baseada em Bangalore, é reconhecida como um Centro Nacional de Excelência para plantas medicinais e conhecimento tradicional”*

Nestas situações, a palavra “**foundation**” surge com interpretações distintas: no primeiro caso o seu significado diz respeito a “**estabelecer bases de acordo para**”, no segundo caso, associa-se à “**criação da organização**”, e no terceiro caso assume-se como uma “**organização sem fins lucrativos**”, na interpretação financeira da palavra.

De acordo com a visão de Chesterman, no primeiro caso aplica-se a estratégia de troca de unidade, no segundo e no terceiro é aplicada, em ambos os casos, a tradução literal como estratégia.

#### **4.3. Terminologia em análise**

O domínio da terminologia permite que a comunicação seja perceptível entre os vários campos do saber, ao qual se associam as linguagens de especialidade que por sua vez estão inseridas no domínio da língua geral, pois este tipo de linguagem visa uma comunicação com sucesso, por meio de uma linguagem propriamente adequada e comunicativa. (Santos, 2012)

Ao traduzir, os tradutores enfrentam uma diversidade de problemas colocados pelo texto a ser traduzido ou pelos diferentes contextos de produção e receção do texto original e do texto traduzido como foi referido por Byrne no capítulo 1. No entanto, um problema de tradução só é terminológico quando afeta apenas o termo, isto é, unidades lexicais



com um significado preciso num dado campo especial. Um problema terminológico pode estar relacionado com a compreensão do termo e o termo ter propriedades pragmáticas no texto original, ou pressupor a procura de equivalentes.

Torna-se, assim, importante fazer um enquadramento prévio do sentido da palavra ou expressão, antes de traduzir. Relativamente aos vários casos apresentados, de expressões que incluem da palavra *garden*, a tradução pode variar conforme o significado e o contexto

Esta análise comparativa pode ser feita com os exemplos encontrados no texto, de natureza semelhante, como por exemplo, **home garden**, **herbal garden**, **home herbal garden** e **herbal home garden** ou outros que também existem como **Herb garden**, ou ainda expressões não incluídas no texto analisado como **public garden** (**Jardim público**), **walled garden** (**jardim amuralhado – muralhas à volta**), **wild garden** (**jardim selvagem**), **community garden** (**horta comunitária**) com significados distintos, em que estas expressões remetem, numa primeira fase, para um jardim, embora não sejam exatamente iguais: um **vegetable garden** pode não ser um **herbal garden**.

Vejamos o caso encontrado na página 12:

*“Some of the most commonly used medicinal plants at household level in East Africa are herbaceous or shrubby, or else common trees. These plants tend to be common and well known to many people, being widely planted in **home gardens** or found in abundance in the wild. They are rarely sold in markets, so market surveys can easily miss this major aspect of indigenous medicine.”*

*“Algumas das plantas medicinais mais frequentemente utilizadas ao nível familiar na África Oriental são as herbáceas ou arbustivas, ou então árvores comuns. Estas plantas tendem a ser comuns e bem conhecidas por muitas pessoas, sendo bastante plantadas em **Horta familiar** ou encontradas em abundância na natureza. Raramente são*

*vendidos nos mercados, portanto os estudos de mercado podem facilmente perder esse aspecto importante da medicina nativa.”*

Relativamente à expressão *home gardens* enquadra-se também no caso específico de cultura, para muitos é um espaço que ajuda a aproximar da natureza, e que permite relaxar, respirar um ar tropical, mas, por outro lado, são fontes de plantas úteis para a saúde do homem. Na verdade, careceu de uma especial atenção ao longo do exercício de tradução. Inicialmente pensou-se em traduzir por “**jardim de casa**” ou concretamente, por *jardim caseiro* mas isto revela ser uma tradução demasiado literal, embora *home* remete para um significado próximo de casa ou caseiro e *garden* um **jardim**, mas não vai de encontro do referente do texto. Se repararmos bem, o texto refere um espaço onde as plantas são frequentemente plantadas no seio familiar e que representa uma riqueza cultural, portanto à luz desta reflexão e com base nas pesquisas feitas, através das ferramentas como o Linguee, uma opção possível seria *horta familiar*, o que vai ao encontro do contexto situacional, preservando, assim, o sentido do termo na língua-fonte. Para este caso utilizou-se a troca de unidade como estratégia por ser traduzida por outra forma diferente no texto de chegada.

Ainda sobre a terminologia, neste contexto, encontra-se um outro caso na página 55:

**Original:**

*“The project has supported the development of **herbal gardens** to serve as convenient sources of herbs for local treatments, sources of germplasm for commercial cultivation and educational resources for the community. So far, 30 **herbal home gardens** and two ‘wild cultivation’ sites (medicinal plants planted within natural vegetation) have been established or further developed”*

**Tradução:**

*O projeto apoiou o desenvolvimento de **jardim herbáceo** para servir como fontes convenientes de ervas para tratamentos locais, fontes de germoplasma para cultivo*

*comercial e recursos educacionais para a comunidade. Até agora, foram criadas ou desenvolvidos 30 **Horta familiar de herbáceo** e dois locais de cultivo selvagem (plantas medicinais cultivadas dentro da vegetação natural).*

**Original:**

*Three training workshops involving a total of 60 villagers have been held making use of these demonstration gardens. The subjects of these workshops have included the development of **home herbal gardens**, the sustainable harvesting of wild medicinal plants and Naxi traditional medicine.*

**Tradução:**

*Foram realizados três workshop que envolveram um total de 60 habitantes que fazem uso destes jardins de demonstração. Os temas do workshop incluíram o desenvolvimento de **jardins de plantas caseira**, a colheita sustentável de plantas medicinais selvagens e a medicina tradicional Naxi.*

Numa primeira fase, o problema consiste no enquadramento do termo “*herbal*” ao qual se associam diferentes opções de tradução, o que nos leva a procurar termos equivalentes que vão ao encontro da cultura de chegada. Para este caso baseámo-nos nas ideias partilhadas por Schleiermacher de “dobrar/flexibilizar” como referido no capítulo 3, ponto 3.1.

Em relação a “*herbal garden*” uma tradução literal remete-nos para a expressão “**jardins de plantas**” o que empobrece e deturpa o significado em português. Repare-se que, nesta situação, o termo *herbal* tem um papel importante na descodificação do significado, imaginemos que optamos por traduzi-lo por **jardim à base de plantas medicinais**, esta opção não é satisfatória, devido à extensão visível da expressão. No entanto, o texto em si dá alguns sinais explicando os objetivos inerentes à criação de *herbal garden* como fonte de tratamento, conservação e proteção das plantas e fonte de recursos a pesquisa para o apoio e proteção da população. Portanto, **jardim herbáceo**, poderia ser a opção uma das opções possíveis para a tradução, porque vai ao encontro das ideias partilhadas no texto-fonte.

Relativamente a “**herbal home garden**” e “**home herbal garden**”, ambos parecem ter o mesmo sentido, mas as suas géneses, que são os “**herbal garden** e **herbal home**” remetem provavelmente para significados diferentes. Os termos equivalentes seriam: **Herbal home garden** → **Horta familiar de herbáceos**, e **Home herbal garden** → **Jardim de plantas caseiras**. No entanto, ambos os termos em português parecem ser bem aceites para qualquer um dos termos em inglês, já que nem a composição da expressão nem o significado se altera.

Segundo Odebode (2006), **home garden** refere-se ao cultivo de uma pequena porção de terra que pode estar ao redor da casa ou a uma curta distância da família, aquilo que em português se designa **horta**. Esta tradução está explícita no glossário em anexo.

O dicionário Collins defende que **herbal garden** e **herb garden** são sinónimos, e que a sua definição parte de um mesmo espaço, o jardim onde são cultivadas plantas/ervas, neste caso concreto, seleccionámos Jardim herbáceo para o glossário, seleccionando na língua-alvo **jardim** e não **horta**. O mesmo que acontece com o conceito aplicado na expressão de **residential garden** e **home garden**, numa primeira fase, parecem ser iguais, porque a palavra **residential** e **home** têm um significado que se pode sobrepor na tradução para o português (casa, residência), por outro lado, o conceito de **garden** em inglês é uniforme, ao contrário do português, que tem um conceito mais alargado. Portanto o enquadramento destas expressões **residential garden** e **home garden** passa pela compreensão das mesmas, neste caso, um **residential garden** não é um **home garden**, podem, no entanto, ter as mesmas estruturas, mas a utilização é diferente.

Os exemplos referidos anteriormente apresentam duas situações de tradução diferentes para uma mesma palavra. Desta forma torna-se imprescindível, para além de investigar o significado da terminologia na língua de partida, pesquisar o real significado das palavras na língua de chegada.

Encontrando o significado real e científico das duas terminologias em português, o Dicionário Priberam e a Infopédia indicam que **horta** é o local onde se cultivam hortaliças e legumes, mas também podem ser plantadas ervas aromáticas ou medicinais. Por outro lado, as mesmas fontes indicam que **jardim** é extensão de terreno, em geral com muro ou grades à volta, onde se cultivam plantas de adorno e que se localiza num

espaço público ou privado, podendo estar dependente ou não de uma habitação. Estas definições de fontes fidedignas, vêm corroborar o que foi exposto e defendido na tarefa de tradução.

Neste sentido, como contributo para a problemática aqui enunciada e de forma a contribuir para uma reflexão mais aprofundada sobre tradução, elaborámos um breve glossário temático envolvendo a palavra *garden*, com distintas situações e expressões, de forma a desenvolver esta problemática e alargar o nosso conhecimento sobre esta área.

Verificaram-se distintas traduções para a palavra *garden*: horta ou jardim. Em português distingue-se horta de jardim, uma vez que a horta implica o cultivo de algum produto, tendencialmente utilizável, como vegetais, frutas, ervas e plantas medicinais. O conceito de jardim, tende a compreender outro tipo de plantação como árvores, flores, plantas (medicinais ou não), mas que tendencialmente têm uma finalidade decorativa.

Apresentamos aqui, três entradas deste glossário temático que se encontra também em anexo:

Termo original em inglês	Tradução em português	Referências / Imagens
Agroecological garden	Horta agroecológica	
Bog garden	Jardim pantanoso	

Bottle garden	Plantação num frasco; terrário	
---------------	--------------------------------	--

Em conclusão, deduz-se que, analisando a palavra *garden*, presente nas diferentes expressões do texto, se verifica que a sua tradução pode variar entre jardim e horta, conforme o enquadramento da palavra. O mesmo acontece com a palavra *herbal*, que a tradução pode variar entre herbáceo, à base de plantas, de ervas. Assim, no trabalho de tradução, sempre que é encontrada a palavra *garden* ou *herbal* é necessário contextualizar a palavra de forma a refletir e a ser coerente com as escolhas feitas.

Ainda sobre terminologia encontramos um caso interessante que levantou alguns problemas na tradução na p. 45:

Original:

*“Rasuwa falls mostly into the Temperate and Alpine zone of the Himalayas, the vegetation including various types of coniferous and **broad-leafed forest**, as well as high altitude pasture”.*

Tradução:

*“A queda de Rasuwa abrange sobretudo nas zonas temperadas e alpinas do Himalaia, a vegetação, inclui vários tipos de coníferas e **floresta de folhosas caducifólias**, bem como pastos de altitude elevado.”*

A grande dificuldade na tradução da expressão “**broad-leafed forest**” passou pelo enquadramento do termo “**broad**”, que o Liguée define como “grande, amplo, etc...” no entanto, pensámos em traduzir por *floresta grande e folhosa* o que não se enquadra com a estrutura frásica nem com o contexto do texto-fonte, mas noutras pesquisas feitas no

IATE define o termo por “*floresta de folhosas caducifólias*” o que torna equivalente ao texto de chegada como o comprovam outras fontes, como o google e cujas imagens colocámos no glossário em anexo.

Para este caso foi necessário aplicar a estratégia de troca de estrutura para se poder enquadrar o termo no texto de chegada.

A análise acima proposta permitiu-nos perceber quão difícil é a tarefa da tradução e quão exigente é o trabalho anterior à tradução, isto é, a leitura e a análise propriamente dita. A tradução é um trabalho exigente, complexo e que pressupõe a construção de um conhecimento coeso e sedimentado por parte do Tradutor. Gostaríamos ainda de realçar a importância da pesquisa e da revisão, como elementos fundamentais para o sucesso de uma tradução.

## **5. Conclusões, Contribuições, Limitações e Sugestão para Futura Investigação**

Neste projeto procurou-se abordar aspetos sobre o estado da arte da tradução, as características do texto técnico, e alguns aspetos particulares que envolvem a tradução deste tipo de texto, apresentou-se e contextualizou-se a obra, dando ainda exemplos de diferentes metodologias de leitura e análise. Foram ainda expostos diferentes problemas de tradução, e ainda quais as ferramentas utilizadas para a sua resolução, para além, de se ter realizado uma análise comparativa entre o texto original e a sua tradução, identificando questões de carácter diferente, como as culturais, as lexicais e as terminológicas.

Desta forma, e considerando Aubert (2001), o texto selecionado para investigação neste trabalho pôde ser classificado como fazendo parte do género de textos técnicos, já que detém marcas linguísticas, terminológicas e discursivas que permitem a sua identificação enquanto texto com uma dominante técnica. No entanto, também expressámos, de forma clara, que embora o texto apresentasse uma dominante técnica, também nos permitiu identificar outros tipos de texto, como por exemplo o texto descritivo.

Durante a experiência de tradução do texto *“Medicinal plants in conservation and development: case studies and lessons learnt”* ficou claro para nós que o contexto e as várias funções do texto determinam as escolhas do tradutor e as orientações em termos das estratégias a adotar.

Este trabalho contribuiu, por um lado para ilustrar metodologias e procedimentos científicos que concorrem para o sucesso da tradução de um texto técnico, e por outro, representa um contributo importante de ordem terminológica acerca do tema de plantas medicinais, que pode ser utilizado para a continuação de uma investigação nesta área, por exemplo, para um estudo mais centrado nas plantas medicinais em Angola, que constituiu o tema inicial da dissertação que nos propúnhamos realizar.

Como limitação deste trabalho identificou-se a falta de significados de termos específicos relacionados com plantas medicinais. Para trabalhos futuros sugere-se a



elaboração de um glossário específico de plantas medicinais mais alargado que possa servir de referência para a comunidade científica e de tradução na língua de chegada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASM. (2001). *What Is Technical Writing?* Reino Unido: ASM International.
- AUBERT, F.H. (2001). *Introdução à metodologia de pesquisa terminológica bilíngue*. São Paulo: FFLCH/USP.
- BARRENTO, João (2002). *O Poço de Babel. Para uma Poética da Tradução Literária*. Lisboa: Relógio D'Água.
- BIDERMAN, maria (2001). *Terminologia e Lexicografia*. In *Tradterm*, p.153-181. Brasil: Universidade Estadual Paulista.
- BRUM, A. M. (2007). *Alguns pressupostos teórico-metodológicos da teoria funcional da tradução: elementos para uma teoria discursiva da tradução*. Porto Alegre: Anais.
- BUENDÍA, C. T. (2013). Listening to the voice of the translator: A description of translator's notes as paratextual elements. *The International journal for Translation of Interpreting Research*, 149-162.
- BUHLER, K. (1965). *Die Sprachtheorie*. Estugarda: Jena.
- BYRNE, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*, Dordrecht, Holanda: Springer.
- BYRNE, J. (2012). *Scientific and Technical Translation Explained*. New York: Routledge.
- CAVACO-CRUZ, L. (2012). *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. EUA: Arkonte.
- CHESTERMAN, A. (2016). *Memes of Translation: The spread of ideas in translation theory*. Amsterdão: John Benjamins.
- CORREIA, Margarita (1998). "Neologia e Terminologia", in *Terminologia: questões teóricas, métodos e projectos*. Lisboa: Publicações Europa-América, pp. 59-74

CRYSTAL, D. (1997). *The Cambridge Encyclopedia of Language*. Cambridge University Press.

CRYSTAL, D. & Davy, D. (1973). *Investigating English Style*. New York: Routledge.

DIÉGUEZ, Ignacio Vázquez (2014). “Os falsos amigos do par espanhol-português: algumas reflexões históricas”. *Artes e Humanidades*, nº 9. [www.exedrajournal.com](http://www.exedrajournal.com)

GARCIA, I. W. (1992). A Tradução do Texto Técnico-científico. *Ilha do Desterro*, pp. 75-85.

HAMILTON, A. (2008). *Medicinal plants in conservation and development: case studies and lessons learnt*. Salisbury, UK: Plantlife International.

HOUSE, J. (2009). *Translation*, Oxford: Oxford University Press

KOPKE, H. F. (2001). *Estratégias em compreensão da leitura*. São Paulo: Universidade de São Paulo.

LARSON, M. L. (1998). *Meaning-based translation: a guide to cross-language equivalence*. Boston: University Press of America.

LEAL, A. (2006), *Funcionalismo e tradução literária*. Florianópolis: Revista Scientia Traductionis, 113-119.

LYONS, J. (1997). *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press.

SANTOS, Maria T. (2012). Tradução, divulgação e Terminologia. In *Traduções*, rev. Florianópolis, v.4, n.7, p.24-38, jul.2012.

MARCUSCHI, L. A. (2002). *Gêneros Textuais: definição e funcionalidade*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.

MARTÍN, J. (1996). *Los lenguajes especiales*. Granada: Editorial Comares.

MISSÍKOVÁ, G. (2003). Linguistic Stylistics. Filozofická Fakulta Univerzity Konstantína Filozofa.

- NEWMARK, P. (1988). *A Textbook of Translation*, Hertfordshire, UK: Prentice Hall.
- NINEZ, V. (1987). Household gardens: Theoretical and policy considerations. *Agricultural Systems*, 23: 167-186
- NIDA, E. (1964). *Toward a Science of Translating*. Brill Leiden.
- NIDA, E. (2001). *Contexts in Translating*. Amsterdão: John Benjamins Publishing.
- NORD, C. (2005). *Text Analysis in Translation*. Amsterdão: Rodopi.
- ODEBODE, O. (2006). Assessment of home gardening as a potential source of household income in Akinyele Local Government Area of Oyo State. *Nigerian Journal of Horticultural Science*, 47-55
- RITAMAIA. (2018). *Recursos*. Obtido de Ritamaia Services: <https://ritamaia.com/>
- SCHLEIERMACHER, F. E. (2004). *Sobre os Diferentes Métodos de Traduzir*. Porto: Porto Editora.
- TESITELOVA, M. (1992). *Quantitative Linguistics*. Bratislava: John Benjamins Publishing.
- TOTIS, V.P. (1991). *Língua Inglesa: Leitura*. São Paulo: Cortez Editora.
- VILLALVA, Alina (2008). *Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- WHO (2007). World Health Organization guidelines for assessing quality of herbal medicines with reference to contaminants and residues. WHO Press. Geneva, Switzerland.

#### Sitografia

- <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/homonimia-homografia-e-homofonia/11162>
- <https://www.proz.com/virtual-conferences/323/program/7118>

[https://www.google.com/search?q=home+gardens&rlz=1C1PRFC\\_enPT670PT680&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=ofeKKq\\_g6kFvfM%253A%252CkMlsRzR5TLuFTM%252C\\_&usg=AI4\\_-kRBUNWleMc1fB4a-LlfQaEpGHsSdA&sa=X&ved=2ahUKEwiDu-SqjeffAhUp3OAKHYHHD48Q9QEwAnoECAEQCA#imgrc=W3SdlJI3j37aqM:](https://www.google.com/search?q=home+gardens&rlz=1C1PRFC_enPT670PT680&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=ofeKKq_g6kFvfM%253A%252CkMlsRzR5TLuFTM%252C_&usg=AI4_-kRBUNWleMc1fB4a-LlfQaEpGHsSdA&sa=X&ved=2ahUKEwiDu-SqjeffAhUp3OAKHYHHD48Q9QEwAnoECAEQCA#imgrc=W3SdlJI3j37aqM:)

## **ANEXOS**